

**1. SOCIEDADE EDUCACIONAL E ASSISTENCIAL DA
PARÓQUIA DE PÃO DE AÇÚCAR - AL**

FACULDADE SÃO VICENTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**Objeto de Solicitação à SESu/MEC,
de Autorização de Funcionamento de
Curso Superior de Licenciatura em
Química, Área Ciências Exatas e Naturais.**

**Pão de Açúcar-AL
Novembro, 2006**

CONSTITUIÇÃO DA MANTIDA

DIRETOR:

- Monsenhor Petrúcio Bezerra de Oliveira

VICE-DIRETORA:

- Irmã: Ardina Maria Smits

DIRETORA ACADÊMICA

- Prof^ª Esp. Marlene Alves Vieira

DIRETOR FINANCEIRO:

- Leonardo Pereira dos Santos

SECRETÁRIA ESCOLAR:

-Olga Ana de Castro Pereira Melo

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA:

- Prof. MSc. Diógenes Meneses dos Santos

IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO

CURSO	TIPO DE CURSO		CÓDIGO
Química	1.Graduação	2.Seqüencial	1
HABILITAÇÃO/MODALIDADE	ÁREA DE CONHECIMENTO		ESPAÇO DISPONÍVEL
Licenciatura em Química	Ciências Exatas e Naturais		- Sala de Aula – Faculdade integrada São Vicente; - Sala de multimeios; - Laboratórios.

PERÍODO E CARGA HORÁRIA MÍNIMA E MÁXIMA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA:

O currículo do curso é constituído por uma seqüência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais. A matriz curricular inclui as disciplinas que atendem às bases curriculares da nova Lei de Diretrizes e Bases, complementada por outras disciplinas de caráter obrigatório que atendem às exigências e características da FASVIPA e às necessidades da comunidade. O currículo inclui atividades complementares com o propósito de oportunizar a flexibilização curricular e desenvolver a autonomia dos alunos.

O Curso de Licenciatura em Química tem a sua duração mínima prevista para três anos, sendo o tempo máximo de sua integralização de seis anos, descontado o tempo regimental de trancamento do curso. A matriz curricular deverá ser cumprida integralmente pelo aluno, o que lhe possibilitará habilitar-se para a obtenção do diploma que lhe confira direitos profissionais.

De acordo com esta Resolução CNE/CP Nº 02 as licenciaturas deverão ter no mínimo uma carga horária de 2800 (duas mil e oitocentos) horas. O Curso de Licenciatura proposto neste projeto terá uma carga horária de 3120 (três mil, cento e vinte) horas e inclui a Prática Pedagógica efetivada através dos Estágios Curriculares Supervisionados com 400 horas, o TCC com 120 horas e Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais com 200 horas.

O estágio supervisionado antecipa para o período de formação do licenciando a vivência profissional que o torna crítico e reflexivo diante dos métodos de ensino, incorporando competências e habilidades de criatividade e

inovações. Os alunos do curso de graduação que exercem atividades docentes na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado até o máximo de 50% (duzentas horas) de acordo com a Resolução CNE/CP N° 02.

Em consonância com essa resolução, o Licenciado em química deve ter formação ampla para ministrar os conteúdos nas diversas áreas de química e áreas afins, como também uma adequada preparação na área pedagógica, trabalhando a interdisciplinaridade. Os conteúdos Curriculares sugeridos para os Cursos de Licenciatura em Química devem abranger:

- **Conteúdos básicos.** Os quais permitirão ao aluno uma compreensão da química e terão como eixo norteador as disciplinas específicas. Constituem-se de conteúdos essenciais envolvendo teoria e prática, relacionando as áreas acadêmicas de física, informática, matemática, físico-química, química analítica, química inorgânica, química orgânica, bioquímica e química ambiental.
- **Conteúdos específicos.** São os conteúdos profissionais constituídos de disciplinas relativas ao aprofundamento de conhecimentos que serão ministrados para formação de professores: profissão docente, política e organização da educação escolar, desenvolvimento e aprendizagem, planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem, projeto pedagógico, organização e gestão do trabalho escolar, pesquisa educacional.
- **Atividades extraclases.** Elas se constituem de disciplinas de outras áreas de conhecimento, sendo de livre escolha do licenciando, tais como: participação em congressos, monitorias, e outras atividades que atribui créditos a carga horária.
- **Conteúdos complementares.** Eles se constituem de disciplinas que têm o propósito de enriquecer a formação do licenciando. São essenciais para a formação humanística, interdisciplinar. As disciplinas ofertadas que podem ser, por exemplo, língua portuguesa, dentre outras, devem abranger atividades comuns a outros cursos da Instituição. Assim, será aberto um leque de oportunidades que permitirá ao licenciando fazer uma reflexão sobre várias áreas do conhecimento.

O estágio curricular supervisionado deve ser realizado em escola de educação básica tendo início na segunda metade do curso e ser avaliado juntamente pela instituição formadora e escola campo de estágio. É na Prática de Ensino que os licenciandos têm efetivamente oportunidade de vivenciar a ação docente. No conjunto, busca-se dar uma formação pedagógica integrada, articulando-se as atividades dos estágios com as das demais disciplinas que compõem a área.

Os professores dos cursos de licenciatura devem direcionar seus trabalhos acadêmicos para que os licenciandos reflitam sobre o papel do professor, despertando não só para o ensino, mas também para a pesquisa em educação.

Os conteúdos deverão ser tratados como meio e suporte para a constituição de competências e habilidades e serão selecionados e ordenados para compor a matriz curricular visando desenvolver o conhecimento da área específica e da área pedagógica, bem como a transposição didática. Portanto serão incentivadas atividades tais como: busca de informações em fontes variadas, uso freqüente da biblioteca, uso de recursos multimídia, visitas de campo (museus, indústrias, instituições de ensino e pesquisa, dentre outras.), elaboração e apresentação de trabalhos científicos, participação em congressos, seminários, workshops, palestras, dentre outras.

As disciplinas que abordam os conhecimentos da Química, que é uma ciência experimental, deverão ter uma parte desenvolvida em laboratório, nos quais os alunos realizarão experiências individualmente ou em pequenos grupos, o que lhes permitirá uma melhor compreensão dos conceitos envolvidos e a familiarização com as técnicas experimentais e com as normas de segurança.

Conforme prerrogativa dada pela portaria N° 4059 de 10 de dezembro de 2004, as disciplinas do curso de licenciatura em Química poderão ter até 20% da carga horária à distância, devendo estas atividades estarem previstas no plano de disciplina, bem como serem registradas do diário de classe.

**EM OBSERVAÇÃO AO PARECER CNE/CP Nº 2/02, DE 19
FEVEREIRO DE 2002**

A carga horária do Curso de Licenciatura em Química será efetivada, como supracitado, mediante a integralização de, no mínimo, 3120 (três mil, cento e vinte) horas, nas quais a articulação teoria-prática garante:

- 1.700 (mil e setecentas) horas de conteúdos básicos, vivenciados ao longo do curso, sendo:
 - 1.140 horas para os conteúdos de Química (teoria e laboratório);
 - 320 horas para os conteúdos de Matemática;
 - 240 horas para os conteúdos de Física.

- 320 (trezentas e vinte) horas de conteúdos específicos contempladas nas disciplinas: Psicologia da Educação, LDB, Iniciação a Pesquisa de Química e Didática Geral.

- 380 (trezentas e oitenta) horas de conteúdos complementares contempladas nas disciplinas: Língua Portuguesa, Biologia Geral, Metodologia do Trabalho Científico, LIBRAS e Inglês Instrumental.

- 520 (quinhentas e vinte) horas divididas entre estágio curricular supervisionado, com 400 (quatrocentas) horas, e TCC, com 120 (cento e vinte) horas, no último ano do curso.

- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades extraclasse ou complementares, podendo ser chamada também de atividades acadêmico-científico-culturais.

A integralização, obedecida aos 200 (duzentos) dias letivos dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As novas diretrizes curriculares apontam para a necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos. O objetivo é a formação pessoal e social do aluno como plataforma básica da sua formação profissional, permitindo-lhes maior facilidade no enfrentamento das contínuas mudanças tecnológicas e ambientais do mercado de trabalho.

É neste contexto que surgem nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação as Atividades Complementares, pretendendo levar o aluno a buscar formas diversificadas de desenvolver o seu perfil profissional, através de participação em ações de extensão, pesquisa, iniciação científica e extensão.

Essa mudança de visão tem, de forma geral, efeitos profundos na forma como se compõe, atualmente, uma proposta curricular e na metodologia didático-pedagógica a ser adotada. O enfoque no desenvolvimento de competências e habilidades requer uma metodologia focada na responsabilidade do aluno em aprender e não mais, apenas, no professor em ensinar.

Dentro desse prisma, a aprendizagem passa a requerer, por parte do aluno, capacidade de pesquisar, analisar, criticar, criar, inovar e pensar. A função do professor se transforma de transmissor do conhecimento para orientador na constante busca do conhecimento.

A FASVIPA alinha-se a essa nova metodologia da aprendizagem centrada no desenvolvimento de competências e habilidades, procurando:

- Incentivar o aluno a participar de atividades fora da sala de aula e de práticas laboratoriais;
- Firmar convênios para estágios curriculares e extracurriculares, e desenvolvimento de projetos de assistência comunitária;
- Estabelecer parcerias e intercâmbio com empresas e outras instituições para o desenvolvimento de ações de extensão, dentre outras iniciativas que favoreçam a participação discente.

O conjunto dessas oportunidades proporciona uma efetiva integração do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão, bem como a consolidação

do processo de aprendizagem, tendo em vista que este processo depende da atitude assumida pelo aluno de pesquisar, indagar, observar e analisar criticamente, e, ainda, de manter uma efetiva participação com o meio social.

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com as novas diretrizes as atividades acadêmico – científico - culturais do curso estão distribuídas de acordo com o que preconiza a Resolução CNE/CP Nº2, de 19 de fevereiro de 2002, a qual explicita que o aluno deverá integralizar um total de 200 horas de atividades de natureza acadêmico-científico-culturais. Essas Atividades Complementares de Graduação, a serem desenvolvidas durante o período de sua atual formação, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Podem ser consideradas atividades complementares:

- Atividades de iniciação à docência e à pesquisa;
- Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- Experiências profissionais e/ou complementares;
- Trabalhos publicados;
- Atividades de extensão;
- Vivências de gestão;
- Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.

Art. 1º. As atividades complementares têm por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos auferidos no curso.

Art. 2º. A carga mínima das atividades complementares é fixada de acordo com a Resolução CNE/CP Nº2, de 19 de fevereiro de 2002, a qual

explicita que o aluno deverá integralizar um total de 200 horas de atividades de natureza acadêmico-científico-culturais.

Art. 3º. Desde que pertinentes com o plano de estudos do curso, as atividades complementares podem ser realizadas em todos os módulos semestrais em que se desenvolve a matriz curricular.

Parágrafo Único. Os alunos serão estimulados a desenvolver atividades complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Art. 4º. Havendo compatibilidade entre o seu conteúdo e a posição ou adiantamento acadêmico do aluno no curso, são admitidas, dentre outras, as seguintes modalidades de atividades complementares:

- 1) seminários;
- 2) simpósios;
- 3) congressos;
- 4) conferências;
- 5) projetos de pesquisa;
- 6) monitorias;
- 7) projetos de extensão não curriculares, inclusive estágios realizados em instituições oficiais;
- 8) "semanas acadêmicas";
- 9) módulos temáticos;
- 10) disciplinas não previstas na matriz curricular do Curso.

Art. 5º. Somente mediante ajuste prévio e expresso, entre o aluno e a direção da Faculdade, serão admitidas:

- a) modalidades não previstas neste Regulamento;
- b) as modalidades de que tratam os itens 5, 9 e 10, do artigo anterior.

Art. 6º. Serão observados limites máximos de carga horária por modalidade (ensino, pesquisa e extensão) fixados pelo Coordenador de Curso.

Art. 7º. A Faculdade promoverá oferta regular de atividades complementares nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, devendo incentivar

a participação dos alunos em atividades dessa natureza, promovidas fora do âmbito da IES.

Art. 8º. A comprovação do cumprimento da carga horária das atividades complementares se fará pela apresentação dos documentos respectivos, em original, devidamente arrolados em requerimento protocolado na IES, dentro do prazo estabelecido pelo Coordenador de Curso.

Art. 9º. Procedido o exame da documentação, a IES deve restituí-la ao interessado, mediante recibo, consignando a comprovação feita, com vistas ao registro acadêmico devido.

Art. 10. Os casos omissos serão resolvidos pelos órgãos deliberativos superiores da Faculdade, tendo em consideração os objetivos das atividades em pauta.

As atividades realizadas pelo licenciando deverão ser encaminhadas para coordenação de curso para sua apreciação, e respectivo, aceite e avaliação da carga horária a ser considerada. Tais atividades podem ser desenvolvidas desde o primeiro semestre, a critério do aluno, com base na dinâmica do curso e das oportunidades de atividades.

As atividades complementares, dentro de um leque de opções, no qual estão incluídas monitorias, atividade de pesquisa, participação em eventos, entre outras (conforme está apresentado na tabela a seguir). Desta forma será estimulada a vivência do aluno nas diferentes áreas de ensino, pesquisa e extensão, tão necessárias a sua formação.

Dentre as atividades que poderão ser realizadas pelos alunos, elencamos as seguintes atividades:

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam estimular a participação do discente em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional, sendo que as mesmas devem ter relação direta com o Curso aos quais estão vinculados e ser devidamente comprovados e aprovados pela Coordenação de Curso e/ou Colegiado.

Monitorias referente ao Curso (voluntária ou remunerada);	O aluno terá uma carga horária de 25 horas por semestre. Podendo acumular no máximo 100 horas.
Estágios Extra Curricular em instituições e/ou empresas da comunidade conveniadas com a Faculdade com aval da Coordenação do Curso;	O aluno terá uma carga horária de 25 horas por semestre. Podendo acumular no máximo 100 horas. Quando o estágio ocorrer de forma fracionada, será considerada a carga horária proporcional ao tempo de estágio
Programas de Iniciação científica: Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) ou voluntária, com aval da Coordenação do Curso;	O aluno terá uma carga horária de 50 horas por ano, na condição da conclusão do programa. Podendo acumular no máximo 100 horas.
Participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, mini-cursos, etc., reconhecidos pela coordenação do Curso;	A carga horária será computada de acordo com o certificado, podendo acumular 200 horas. Quando não constar a carga horária do evento no certificado ficará a critério do colegiado do curso a definição da mesma.
Apresentação de trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;	Será acrescida 50% da carga horária de participação.
Publicação de artigo científico	Cada publicação de circulação

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado (qualificação CAPES);	regional equivale a 30 horas. Cada publicação de circulação Nacional equivale a 60 horas. Cada publicação de circulação Internacional equivale a 90 horas.
Visitas técnicas fora do âmbito curricular (aprovadas pela Coordenação);	Cada 04 horas realizadas equivalem à uma hora da atividade complementar.
Publicação de artigo em periódico de divulgação popular;	Cada publicação equivale a 04 horas.
Autor ou co-autor de livro na área de conhecimento do curso;	Cada publicação equivale a 100 horas
Membro de comissão organizadora de eventos científicos (com aprovação do Colegiado de Curso);	Será considerada a carga horária do evento.
Participação em programas de extensão aprovado pelo Colegiado de Curso;	Será considerada a carga horária do programa.
Ministrante de cursos de extensão, palestras ou debatedor em mesa redonda;	Será considerada a carga horária da atividade. Quando não especificado a carga horária a mesma ficará a critério do colegiado do curso.

Na Faculdade Integrada São Vicente pretende-se desenvolver também pesquisa e extensão nas diversas áreas de concentração com as respectivas linhas de Pesquisa em Química, que dependerá da formação dos professores pesquisadores da IES consoante a Coordenação de Pesquisa e Extensão.

A partir do terceiro semestre os alunos poderão iniciar suas pesquisas ingressando em um grupo de pesquisa, participando das discussões, lendo bibliografia específica, aprendendo técnicas de informática, redigindo relatórios claros e convivendo em salas comuns com outros integrantes do grupo em diversos estágios, que propiciam a troca de informação entre eles. Os estudantes são incentivados a participar da administração destas salas, ajudando nas compras, na manutenção e no funcionamento das mesmas. Esta é parte de uma estratégia que visa formar profissionais com espírito crítico em relação à sua profissão e à própria vida em sociedade, conscientizando-os do papel que possuem como vetores de desenvolvimento científico do país. Os trabalhos desenvolvidos na iniciação científica devem ser apresentados em eventos científicos de âmbito local, regional, nacional e internacional.

Para este fim um evento com a finalidade de divulgar a beleza da ciência e a utilidade da tecnologia resultante, entre os jovens estudantes do ensino médio das escolas locais, que em geral, desconhecem o assunto e quando conhecem invariavelmente este conhecimento aparece de forma distorcida com todos os estereótipos do cientista maluco e altamente desinteressante como pessoa. A mídia tem uma força incalculável de passar conceitos e infelizmente, o conceito de um químico, particularmente para jovens estudantes, tem sido sempre depreciativo exagerando o lado da inteligência formal em detrimento da inteligência emocional. Outras Universidades pelo mundo afora já tomaram várias iniciativas para mudar este estereótipo do cientista com o objetivo de interagir com alunos e professores do ensino médio. O evento deverá ocorrer durante três dias seguidos, quando professores do ensino médio e um grupo de alunos vêm visitar a Faculdade para ver uma exposição dos trabalhos científicos que são produzidos pelos pesquisadores e suas possíveis aplicações tecnológicas. Filmes, palestras, experiências nos laboratórios de ensino e de pesquisa, enfim os grupos vão visitando às salas e laboratórios, onde o corpo docente e discente se distribui concomitantemente nestes lugares expondo trabalhos científicos. Sugerem-se ainda as palestras gerais para todos, com professores conhecidos como bom comunicadores entre alunos desta faixa etária. À exemplo de outras instituições que já utilizam este tipo de

evento, onde o sucesso deste programa fez aumentar o número de alunos tem aumentado significativamente no curso de Química.

Passamos agora a detalhar melhor alguns dos programas mencionados acima que possibilitam a participação dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática, com vistas a completar as 200 (duzentas) horas das atividades complementares. O engajamento dos alunos nesses programas pode ser feito com o apoio da coordenação do curso e/ou dos docentes envolvidos.

Programa de Iniciação Científica Júnior

Este é um programa iniciado pela FAPEAL (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Alagoas) com o objetivo de despertar talentos no segundo grau. Bolsas são concedidas a alunos que se sobressaiam no que diz respeito ao interesse pela Química. A tarefa do bolsista é desenvolver algum tópico básico de Química orientado por um docente.

Curso de Nivelamento

Tem como objetivo promover uma melhoria no desempenho acadêmico dos ingressos no curso de Química, além de promover a integração entre os calouros e os demais integrantes do corpo discente leva ainda em consideração os seguintes objetivos:

- Mostrar a estrutura acadêmica e administrativa da Instituição.
- Apresentar informações sobre a estrutura curricular do curso, do Colegiado do Curso, Centro Acadêmico e outros programas de interesse dos alunos.

No primeiro momento o curso deverá ser ministrado pelos professores efetivos, mas em segundo momento será de responsabilidade dos alunos dos últimos períodos, sob a supervisão do Coordenador do Curso, sendo uma oportunidade para o aluno desenvolver sua habilidade docente, uma vez que o curso é Licenciatura em Química.

Monitoria

Um programa de monitoria que possibilitará ao aluno o desenvolvimento de atividade de ensino-aprendizagem em determinada disciplina e sendo supervisionado por um professor, que fará a interação docente e discente, proporcionando ao monitor uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos, desenvolvendo habilidades didático-pedagógicas e uma visão crítica sobre a metodologia do ensino.

ESTUDOS INDEPENDENTES

Serão aproveitados os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, através de estudos e práticas independentes, desde que atendido ao prazo mínimo, estabelecido pelo Parecer CNE/CP N° 28/01, para conclusão do curso.

Podem ser reconhecidos:

- materiais e estágios;
- programas de iniciação científica;
- estudos complementares;
- cursos realizados em áreas afins;
- integração com cursos sequenciais correlatos à área;
- participação em eventos científicos no campo da educação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO A SEREM ADOTADOS NO CURSO

PROPOSTO

As competências profissionais a serem construídas pelos professores em formação, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, Parecer N° CNE/CP 009/2001, devem ser referência de todos os tipos de avaliação e de todos os critérios usados para definir e avaliar os aspectos relevantes.

Concebemos que o processo de avaliação deve estar presente em todo o processo de formação de professor contribuindo para:

- diagnosticar lacunas a serem superadas;
- aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem construídas;
- identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Nesta perspectiva a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Isto colocado, os instrumentos de avaliação só cumprem sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

Sugere-se que os instrumentos para avaliar as competências profissionais sejam diversificados, inovadores e dinâmicos:

- Identificação e análise de situações educativas e/ou problemas em dada realidade; elaboração de projetos para desenvolver problemas identificados num contexto observado; observação de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas as que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consoantes com modelo teórico estudado;
- Reflexões escritas sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio;
- Participação em atividades de simulação; estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação;
- Participação em atividades de extensão e pesquisa.

DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

- O sistema de verificação e avaliação do aproveitamento escolar pauta sua orientação dentro dos seguintes parâmetros:

- a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina abrangendo a frequência e o aproveitamento cabendo ao Coordenador a responsabilidade da supervisão e controle;
- a verificação do aproveitamento escolar do aluno em cada disciplina, é realizada através de trabalhos escolares, exercícios, testes e provas, cabendo ao professor sua elaboração bem como o julgamento dos resultados;
- é obrigatória a frequência dos alunos e dos docentes em todas as atividades programadas para cada disciplina do curso, e permitida apenas aos alunos nele matriculados;
- a verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e seu controle realizado pela Secretaria;
- ao aluno é obrigatória a frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas, vedado o abono de faltas;
- as avaliações escritas, em número mínimo de duas por período letivo, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno;
- o exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo;
- a cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez, permitindo-se a fração de cinco décimos; na atribuição das notas bimestrais, além do resultado da

prova ou exercício de verificação, e dos demais instrumentos de avaliação, o professor levará em conta a assiduidade, a participação e a aplicação aos estudos demonstrados pelo aluno;

- ressalvado o disposto no Art.46 do regimento, atribui-se nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior;
- atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado em uma disciplina:

a) independentemente de exame final, o aluno que obtiver na média dos resultados das avaliações bimestrais realizadas no período letivo regular, conforme previsto no plano de curso de cada disciplina, nota maior ou igual a sete; e

b) mediante exame final, o aluno que tendo obtido média de aproveitamento no período regular inferior a sete, porém não inferior a quatro e média final de curso, entre a média das avaliações bimestrais e a nota do exame final, não inferior a seis;

- nos diversos meios de avaliação do aproveitamento escolar serão conferidas notas, na escala de zero a dez, permitindo-se a fração de cinco décimos.
- não haverá provas de recuperação ou quaisquer outros mecanismos para o aluno que não lograr aprovação nos termos do inciso X do Art. 63;
- o aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento;
- será promovido ao período seguinte o aluno que não lograr aprovação em, no máximo, duas disciplinas e deverá cursá-las em regime de dependência.

- o aluno poderá cursar disciplinas em regime de dependência, em no máximo duas, atendida à necessidade de adequação do horário das aulas, ao longo do semestre letivo;
- as disciplinas em regime de dependência poderão ser realizadas por meio de Plano de Estudo, sob orientação do professor da respectiva disciplina, desde que o aluno não tenha sido reprovado por frequência. A Diretora Acadêmica regulamentará tal prática;
- caso o aluno seja novamente reprovado nesta disciplina extra, deverá obrigatoriamente voltar a cursar a disciplina no período seguinte;
- será permitida a revisão das avaliações, provas e exames ao aluno que, em requerimento fundamentado, o solicitar, no prazo de três dias úteis após a publicação do resultado;
- permite-se segunda chamada das avaliações, provas e exames ao aluno que tenha faltado ao dia de sua aplicação normal, por motivo de força maior, devidamente comprovado perante a Diretoria, o solicite no prazo de três dias úteis a contar da data de realização dos mesmos;
- Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas da legislação em vigor;
- os estágios supervisionados são avaliados dentro dos critérios a serem estabelecidos pela regulamentação do Conselho Acadêmico.

CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

NÚCLEOS DO CURRÍCULO	EIXOS
-----------------------------	--------------

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEXTO DE FORMAÇÃO CULTURAL E HUMANÍSTICA
	CONTEXTO DE FORMAÇÃO ESPECIAL
APROFUNDAMENTO E ATUAÇÃO PROFISIONAL	CONTEXTO DE APROFUNDAMENTO FORMAÇÃO PRIORIZADA ESTUDOS INDEPENDENTES E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS, COM TRÊS EIXOS, ENFOCA O CONTEXTO DE FORMAÇÃO CULTURAL E HUMANÍSTICA E O CONTEXTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL E CONTEMPLA:

- Conhecimentos que subsidiarão o aluno para análise da realidade em que está inserido e processo histórico que a determina;
- Conhecimentos relacionados à compreensão das relações entre o homem, indústrias e o ambiente que o cerca, através do manejo seguro, prático, objetivo e assumidamente responsável no trato com as questões do meio ambiente regional e mesmo nacional;
- Conhecimentos voltados ao estudo básico e compreensão em todos os níveis relacionados com a Química e preocupação com a Química e o meio ambiente
- Conhecimentos relativos à formação profissional, voltados à atuação na escola e em outras áreas, atendendo às necessidades momentâneas da sociedade;
- Conhecimentos relativos a atividades que levem a procura, interpretação, análise, seleção de informações, identificação de problemas relevantes, realização de experimentos e projetos de pesquisa.

NÚCLEO DE CONTEÚDOS DE APROFUNDAMENTO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL, COM TRÊS EIXOS, ENFOCA CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO PRIORIZADA, APROFUNDAMENTO, ESTUDOS

INDEPENDENTES E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, CONTEMPLANDO:

- Conteúdos e metodologias de ensino das ciências que compõem o currículo da Licenciatura em Química;
- Reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares caracterizadas como estudos independentes. Estes estudos compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas presenciais, tais como: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos científicos e no campo da educação.

A formação inicial deve fornecer a todos os alunos instrumentos, conceitos e referências resultantes dos avanços das ciências e dos paradigmas do nosso tempo. O currículo proposto considera, como básico, a compreensão dos caracteres do ser humano e das relações entre o homem e o ambiente que o cerca, sua relação com a sociedade e domínio dos conteúdos das ciências e metodologias de ensino que compõem as disciplinas da Licenciatura em Química.

Assim, os eixos fundamentais do Curso de Química da Faculdade Integrada São Vicente, observará os princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico e ainda a intervenção cultural e humanística através da ampliação dos conhecimentos que vão propiciar a reflexão do aluno sobre o seu papel de homem-mundo e de ser-do-mundo e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- Contexto de formação cultural e humanística;
- Contexto de formação especial;
- Contexto de aprofundamento;
- Formação priorizada;
- Estudos independentes;
- Trabalho de conclusão de curso.

Nesse contexto, a formação inicial como preparação profissional tem papel crucial para possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar perante as exigências colocadas pela realidade social. A formação de um profissional químico tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir.

A organização do curso de Química a partir da concepção de competências implica:

- Definir o conjunto de competências necessárias à atuação profissional;
- Tomá-las como norteadoras tanto na proposta pedagógica quanto da organização institucional e de gestão da escola de formação.

O Curso de Licenciatura em Química tem por objetivo formar profissionais de Química, de nível superior, em Curso de Duração Plena, voltada para o magistério do ensino médio, ensino superior e para realizar pesquisas acadêmicas. O licenciado em Química, segundo Portaria 399/MEC/89, pode receber registro para lecionar Química e Física no Ensino Médio e Matemática no ensino fundamental. Torna-se necessário que o currículo, entendido no sentido mais amplo, favoreça o desenvolvimento de competências como:

- Professores de Química atuantes nas escolas da Rede Pública e Privada tendo o domínio do conteúdo específico e de fundamentos da prática pedagógica.
- Professores de Química capazes de refletir sobre o seu exercício profissional adotando uma postura de professor-pesquisador na interface da Química e da Educação. Professores de Química conscientes da sua cidadania e atuantes na construção dos processos educacionais e estruturais na Escola e na Sociedade.

- Professores de Química capacitados no uso de novas tecnologias voltadas para a Educação.

Habilidades essenciais que o profissional deverá adquirir no curso:

Com relação à formação profissional

- Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios, bem como dos procedimentos necessários de primeiros socorros, nos casos dos acidentes mais comuns em laboratórios de Química.
- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos científicos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.
- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional.
- Identificar o processo de ensino/aprendizagem como processo humano em construção.
- Ter uma visão crítica com relação ao papel social da Ciência e à sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social de sua construção.
- Saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem uma pesquisa educacional.
- Ter interesse no auto-aperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extra-curriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Química, bem como para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade do ensino de Química.

- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos.
- Ter habilidades que o capacitem para a preparação e desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à avaliação da qualidade do material disponível que há no mercado, além de ser preparado para atuar como pesquisador no ensino de Química.

Com relação à compreensão da Química

- Compreender os conceitos, leis e princípios da Química.
- Conhecer as propriedades físicas e químicas principais dos elementos e compostos, que possibilitem entender e prever o seu comportamento físico-químico, aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade.
- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais.
- Reconhecer a Química como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

Com relação à busca de informação e à comunicação e expressão

- Saber identificar e fazer busca nas fontes de informações relevantes para a Química, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica.
- Ler, compreender e interpretar os textos científico-tecnológicos em idioma pátrio e estrangeiro (especialmente inglês).
- Saber interpretar e utilizar as diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões, etc.).
- Saber escrever e avaliar criticamente os materiais didáticos como livros, apostilas, “kits”, modelos, programas computacionais e materiais alternativos.

- Demonstrar bom relacionamento interpessoal e saber comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa na linguagem educacional, oral e escritos (textos, relatórios, pareceres, “pôsteres”, internet, etc.) em idioma pátrio.

Com relação ao ensino de Química

- Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem.
- Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da Química na sociedade.
- Saber trabalhar em laboratório e saber usar a experimentação em Química como recurso didático.
- Possuir conhecimentos básicos do uso de computadores e sua aplicação em ensino de Química.
- Possuir conhecimento dos procedimentos e normas de segurança no trabalho.
- Conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional.
- Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química.
- Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química.
- Ter atitude favorável à incorporação, na sua prática, dos resultados da pesquisa educacional no ensino de Química, visando os problemas relacionados ao ensino/aprendizagem.

Com relação à profissão

- Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo.
- Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade.
- Atuar no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada, contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico em adolescentes; organizar e usar laboratórios de Química; escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Química; analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino.
- Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério.
- Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros.
- Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, político educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Química.
- Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.
- Desenvolver outras atividades na sociedade, para cujo sucesso uma sólida formação universitária seja importante fator.
- Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional;

PERSPECTIVA DE INTEGRAÇÃO TEORIA/PRÁTICA

A concepção de formação profissional com a qual estamos trabalhando pauta-se numa perspectiva de formação em exercício. Para isto, contamos com três tipos de disciplinas organizadas para garantir a experiência de docência distribuída ao longo de todo o curso:

- Disciplinas de cunho teórico-prático dirigido à aprendizagem das

metodologias de ensino dos conteúdos do núcleo de aprofundamento e atuação profissional:

- Conteúdos e metodologias de ensino de Química básica que compõe o currículo da Licenciatura em Química;
- Reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares, caracterizadas como estudos independentes. Estes estudos compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas.
- Disciplinas de práticas de ensino, que têm como objetivo levar o aluno a participar do processo de planejamento, execução e avaliação do processo de educação dentro da instituição escolar;
- O estágio supervisionado que têm por objetivo inserir o aluno no cotidiano escolar, no dia-a-dia do magistério, com maior autonomia que nas práticas de ensino.

A integração entre teoria e prática se dará em três perspectivas: (a) no enfoque do contexto da formação cultural e humanística; (b) no contexto da formação especial; c) aprofundamento e atuação profissional, contemplando:

- Conhecimentos que subsidiarão o aluno para a análise da realidade em que está inserido e do processo histórico que o determina;
- Conhecimentos relacionados à compreensão das relações entre o homem e o ambiente que o cerca, através do emprego racional e seguro de produtos químicos; seja em indústrias, seja em laboratórios de escolas ou de pesquisas;
- Conhecimentos relativos à formação profissional, voltado à atuação na escola, e em outras áreas atendendo as necessidades momentâneas da sociedade;
- Conhecimentos relativos à prática pedagógica, como elementos integradores do currículo, articulados com o saber acadêmico, pesquisa e extensão e prática profissional.

- Conhecimentos relativos a atividades que levem a procura, interpretação, análise, seleção de informações, identificação de problemas relevantes, realização de experimentos e projetos de pesquisa.

PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO

Os projetos de pesquisa e de extensão serão desenvolvidos a partir dos núcleos de pesquisa definidos pela IES/FACULDADE SÃO VICENTE. A pesquisa e a extensão são formas concretas de articulação teoria-prática, seja no campo da produção de conhecimento básico (pesquisa básica), seja na geração de conhecimentos aplicados que visem a análise de processos de intervenção, a elaboração de projetos escolares e comunitários e a geração de produtos e tecnologias para a área.

Os projetos serão orientados pelas linhas norteadoras de pesquisa do IES/FACULDADE SÃO VICENTE. Os professores deverão planejar e orientar projetos de pesquisa mais abrangentes que possibilitem aos alunos do curso desenvolver projetos a partir de sub-temas propostos.

Os professores titulados (mestres e doutores) serão, preferencialmente, os coordenadores dos projetos de pesquisa, com a possibilidade de envolvimento dos demais professores e dos alunos interessados.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para o aprofundamento de conhecimentos na formação para a docência foi designada uma carga horária de 3120 (três mil, cento e vinte), assim distribuídas:

1) 1700 (mil e setecentas) horas nas disciplinas de formação especial e de aprofundamento que aparecem distribuídas ao longo de todos os seis semestres.

2) 320 (trezentas e vinte) horas nas disciplinas com enfoque em metodologias específicas do curso;

3) nas disciplinas de prática de ensino, perfazendo um total de 400 horas, distribuídas em duas disciplinas, pressupondo a intervenção docente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como a interação com a dinâmica organizacional e o trabalho pedagógico da escola. Assim, a prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado será organizada em graus de complexidade progressiva em relação ao futuro exercício profissional e possibilitará reflexões no sentido de integrar teoria e prática, a partir de situações concretas de prática de ensino no campo real de trabalho do futuro professor.

Assim, pretendemos que durante o curso o aluno passe pelas seguintes experiências: a) conhecimento da realidade da escola, sua organização institucional, seu projeto pedagógico, formas de operacionalização e a inserção do ensino de Química nesse contexto; b) identificação e sistematização inicial dos conteúdos do ensino de Química, em correspondência ao que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade; c) participação no processo de avaliação, planejamento e operacionalização do ensino de Química e Física no ano final do ensino fundamental, de Química do ensino médio e de projetos interdisciplinares.

O estágio supervisionado tem regulamentação própria e uma coordenação central no IES/Faculdade. A relação aluno/professor-supervisor será de no máximo 20 graduandos. Experiências profissionais no campo da educação básica poderão isentar no máximo 50% da carga horária total de prática de ensino. Neste caso, essas experiências não poderão ser utilizadas para abatimento de créditos de disciplinas eletivas.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Faculdade São Vicente - FASVIPA concebe o estágio como uma atividade de cunho eminentemente prático, que visa dar ao aluno condições para o exercício profissional, simulando questões de natureza prática ou atuando em questões específicas e reais, em instituições, escolas, escritórios, empresas e órgãos públicos e privados, etc.

Será obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista no currículo pleno dos cursos. A avaliação de cada etapa do estágio é feita pelos docentes, à luz do seu planejamento e desenvolvimento, feitos com base no acompanhamento do trabalho e das simulações, análise de relatórios, de participação ativa em visitas técnicas, serviços prestados à comunidade, elaboração de textos, etc.

As atividades são também importantes para os Monitores, que vão colaborar com os docentes na dinâmica do estágio.

O estágio dará meios para que o aluno, às vésperas de concluir o Curso, ganhe maturidade e compreenda como irá operar em sua profissão, como se dão as relações interpessoais, como enfrentar os problemas burocráticos, como lidar com a realidade social, como aplicar o arcabouço de conhecimentos à solução de problemas em sua área de trabalho.

Além dos estágios supervisionados curriculares, a Faculdade São Vicente – FASVIPA firmará convênios para oferecer aos alunos oportunidades para realizarem estágios extracurriculares, como medida aprimoradora das atividades de ensino e ensinar a empregabilidade dos alunos, inserindo-os no ambiente de seu futuro mercado de trabalho.

O estágio curricular supervisionado está fundamentado na Lei 6494/77 e também no parecer CNE/CES 009/2001.

O mesmo está estruturado nas disciplinas de Estágio Supervisionado 1 e 2 e tem início a partir do 5º período. Esses estágios acontecerão sob a supervisão de um professor do curso com o qual os alunos deverão ter encontros semanais em que apresentarão os resultados de suas observações/atuações dentro da escola/campo de estágio.

O futuro professor deverá realizar observações em sala de aula nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, preparar planos de aula, fazer análise do material didático, ministrar aulas sob a supervisão do professor da escola campo de estágio. O licenciando, dentro do seu estágio, deverá elaborar seu diário de campo, no qual deverão constar todas as observações feitas em salas de aula, tudo que ouviu, que viu e o que pensa sobre as situações por ele observadas.

Nestas 400 horas, o licenciando será o agente elaborador de atividades, ou seja, ministrará aulas, organizará e corrigirá exercícios, provas e materiais didático-pedagógicos, devendo também participar do projeto educativo e curricular da instituição de estágio, etc. Ao final deverá apresentar relatórios de todas as suas atividades.

REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E INSCRIÇÃO

Art.1º- O Estágio Supervisionado, dos Cursos de Graduação, de caráter de iniciação à prática profissional, nos termos das exigências da legislação, deve ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados nas respectivas séries do Curso que o exige, nos termos do currículo pleno em vigor, em empresas ou organizações externas à Faculdade ou em escritórios-piloto e laboratórios próprios da Instituição.

Parágrafo único. Excepcionalmente, após análise da justificativa oferecida pelo aluno e do deferimento do Diretor da Faculdade, poderá inscrever-se no Estágio, por antecipação, aluno regularmente matriculado, cujo Plano de Estudos (de reprovado ou de adaptação) tenha sido aprovado.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Art.2º- O Estágio Supervisionado tem por objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de aprender com a prática do trabalho cotidiano e desenvolver experiências com vistas à complementação do seu aprendizado e ao seu crescimento profissional e humano.

CAPÍTULO III

DAS ÁREAS DE ESTÁGIO E INSCRIÇÃO

Art.3º- O Estágio Supervisionado será realizado nas áreas definidas pelo

aluno, sob orientação do Supervisor específico, como soma do total de uma carga horária mínima de horas-atividades obrigatórias definidas no currículo pleno em vigor, até atingir o mínimo previsto, nas áreas de concentração definidas pelo Coordenador Geral de Estágios, em Instrução Normativa específica para cada Curso.

Art.4º - O Estágio Supervisionado compreende as seguintes fases, para efeito de desenvolvimento das suas atividades:

a) 1ª Fase - Preenchimento/aprovação de documentos:

- a) Requerimento de Inscrição;
- b) Ofício de solicitação à empresa/organização;
- c) Plano de Estágio;
- d) Ofício de aceitação do estagiário;
- e) Termo de Convênio/Contrato/Concessão;
- f) Ficha Cadastral aprovada pelo Coordenador Geral.

b) 2ª Fase - Controle periódico e avaliação do Estágio:

- a) Ficha de Controle do Estágio Supervisionado;
- b) Ficha de Avaliação do Estagiário pelo estabelecimento/empresa/organização;
- c) Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor.

c) 3ª Fase - Elaboração do Relatório Final:

- a) Orientação Técnica;
- b) Elaboração do trabalho pelo aluno;
- c) Orientação Metodológica como Trabalho de Conclusão de Curso, onde exigido;
- d) Produção gráfica do trabalho/encadernação;
- e) Avaliação final pelo Supervisor/Coordenador.

Art.5º - Os Estágios para os cursos de Licenciatura, prevêm o desenvolvimento das seguintes modalidades:

a) Estágio de Observação, destinado a levar o aluno à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;

b) Estágio de Participação, que permite ao aluno tomar parte como colaborador em atividades ou aulas;

c) Estágio de Regência, que permite ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor;

d) Outras formas de Estágio, definidas em ato específico.

Parágrafo único. As várias modalidades deverão ser avaliadas:

a) pelo próprio estagiário – auto-avaliação;

b) pelo grupo de alunos do qual faz parte – discussão em grupo;

c) pelo supervisor de estágio – entrevistas individuais.

Art.6º - A carga horária dos Estágios de Licenciatura está prevista na grade curricular de cada Curso e o percentual de freqüência exigido, refere-se a cada uma das habilitações quando for o caso.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Art.7º - As disciplinas ou atividades de Estágio Supervisionado vinculam-se, para todos os efeitos de coordenação didático-pedagógica, operacionalização e de congregação de pessoal docente à Coordenadoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - da Faculdade, que também coordenará as atividades de orientação e realização de outras atividades específicas, definidas em atos próprios.

Art.8º - São atribuições do Coordenador Geral:

a) Definir em ato específico a programação das atividades a serem

realizadas pelos alunos e/ou estagiários, cargas horárias mínimas por área de interesse pedagógico, bem como as orientações sobre os conteúdos dos assuntos a serem desenvolvidos;

b)Elaborar e fixar, em cronograma próprio, os prazos e datas de entrega dos relatórios, monografias e outros documentos para utilização discente;

c)Providenciar a celebração de convênios com escolas, instituições, empresas e organizações congêneres, públicas ou privadas, para a aceitação dos estagiários;

d)Encaminhar os alunos interessados às empresas e organizações conveniadas, para a realização das atividades do Estágio;

e)Avaliar, juntamente com os professores orientadores e/ou supervisores específicos, o desenvolvimento das atividades, as monografias, os relatórios parciais e final do Estágio;

f)Dar ciência à Diretoria da Faculdade do planejamento global e localização dos alunos e estagiários, bem como do andamento de todas as atividades específicas para o registro e assentamento da documentação respectiva;

g)Encaminhar à Secretaria da Faculdade toda a documentação final do aproveitamento e avaliação final do Estágio ou das Monografias, para fim de inserção no Histórico Escolar do aluno, até o último dia útil da primeira quinzena de dezembro de cada ano.

Art.9º- São atribuições dos Professores-Orientadores ou Supervisores de Estágio:

a)Orientar técnica e pedagogicamente os alunos e/ou estagiários na elaboração e execução dos programas e atividades constantes do plano de desenvolvimento das atividades ou de Estágio e, em especial, na elaboração da Monografia ou Relatório Final.

b)Auxiliar na elaboração de todos os impressos e materiais necessários ao desenvolvimento das atividades discentes, seu controle e avaliação parcial e final;

c) Analisar o conjunto de atividades do aluno e/ou estagiário sob sua responsabilidade, orientando-o e auxiliando na sua operacionalização, dentro das exigências do presente Regulamento e demais normas legais;

d) Orientar e supervisionar as atividades dos alunos e/ou estagiários, respectivamente e proceder as respectivas avaliações de desempenho, para a conclusão das monografias ou dos relatórios parciais e final, para apreciação final do Coordenador Geral.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art.10- Considera-se aprovado no Estágio Supervisionado, o aluno que cumprir integralmente a carga horária de atividades definida no currículo e obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), computadas todas as avaliações parciais.

§1º-O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades de estágio, provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe, domiciliares, bem como em outras atividades pertinentes.

§2º-A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de ZERO a DEZ, com variação de 0,5 (meio) em 0,5 (meio) ponto, inclusive no caso de arredondamento da média final de aproveitamento, para o 0,5(meio) ponto superior, qualquer que sejam os décimos ou centésimos encontrados.

§3º-A frequência é obrigatória para todas as atividades de estágio e, para aprovação, é necessária a acumulação de 100% (cem por cento) de presenças nessas atividades ou aulas de supervisão ou orientação.

§4º-A avaliação das atividades do Estágio Supervisionado desenvolvidas pelos estagiários é efetuada de acordo com os critérios e normas complementares fixadas pela Coordenadoria, levando em consideração todas as atividades individuais, seminários, trabalhos, pesquisas e relatórios.

§5º-Poderá haver um período de recuperação, para nova avaliação

parcial, para os alunos que não atingiram a média final mínima, e somente para uma das etapas do estágio ou atividades, que poderá ser refeita uma única vez.

§6º- Após as avaliações e seus resultados finais, persistindo a insuficiência de carga horária ou média final, o aluno será considerado reprovado, devendo refazer todas as atividades do estágio.

Art.11- A avaliação das atividades do Estágio Supervisionado é efetuada de acordo com os critérios fixados pelo Coordenador Geral, em Instrução Normativa específica para cada Curso, levando em consideração as avaliações de desempenho, do cumprimento das cargas horárias das atividades individuais a serem cumpridas, seminários, trabalhos, estudos, pesquisas e relatórios.

Art.12- O cômputo das atividades do Estágio Supervisionado é cumulativo e é efetuado de acordo com os critérios fixados nos termos do Artigo anterior, atribuídas com base nos relatórios periódicos de estágio e no desempenho efetivo dos estagiários.

Art.13- A forma de avaliação e controle de frequência do estágio desenvolvido através da participação em projeto alternativo de estágio é fixada no respectivo projeto, obedecida a legislação vigente.

CAPÍTULO VI

DOS DIREITOS E DEVERES

Art.14- São direitos dos alunos-estagiários aqueles descritos no Regimento da Faculdade, neste Regulamento e na legislação em vigor.

Art.15- São deveres dos alunos-estagiários:

a) cumprir este Regulamento, as disposições pertinentes do Regimento da Faculdade e os prazos previstos;

b) apresentar ao Supervisor os relatórios das atividades desenvolvidas nos termos do Plano de Estágio;

c) cumprir as normas vigentes na Faculdade e na empresa ou organização em que o Estágio está sendo realizado.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.16-O Regulamento que disciplina as normas e procedimentos para a elaboração e desenvolvimento de outros trabalhos e atividades, para os cursos que o exigem, será aprovado pelo Conselho Pedagógico em ato específico.

Art.17-Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação Geral, ouvido o orientador e/ou supervisor respectivo, o Diretor da Faculdade ou outros órgãos da administração superior, nesta ordem e conforme o caso.

Art.18 - Este Regulamento entra em vigor nesta data, para todos os efeitos, revogando as disposições em contrário.

São objetivos dos estágios supervisionados:

1. Propiciar ao futuro educador químico a vivência do contexto educacional, participando efetivamente de intervenções didático-pedagógicas que possam promover a construção de conceitos químicos, rumo ao pensamento científico mais elaborado.

2. Desenvolver no futuro educador químico capacidade de compreender a realidade, identificados a partir dos referenciais teórico-filosóficos estudados;

3. Desenvolver o senso crítico do futuro educador químico, para que seja capaz de analisar, interpretar e propor situações didáticas adequadas à realidade em que está inserido;

4. Desenvolver no futuro educador químico habilidades de interpretação, análise, síntese e antítese, bases para a construção do pensar dialético presente no pensamento químico, através da investigação em educação química.

5. Estimular no futuro educador químico o compromisso com a formação efetiva do aprendiz de química, assim como o compromisso com sua própria formação continuada, ao longo de sua jornada como educador químico.

Os conteúdos desta disciplina são flexíveis e consistem em reflexões sobre a prática pedagógica em química, fundamentadas nas teorias da Educação Química associadas às teorias sobre o desenvolvimento cognitivo. Uma proposta direcionada para uma prática investigativa na construção do pensamento químico na educação básica.

Nos Trabalhos de Conclusão de Curso

Os trabalhos de conclusão de curso foram idealizados de modo a representar um estágio parcial do processo de formação da atitude científica dos formandos. Nosso objetivo é que estes trabalhos, nas suas diferentes possibilidades de materialização, revelem o nível de competência dos formandos em diagnosticar e problematizar uma dada realidade, fenômeno ou acontecimento; em levantar, analisar e sintetizar as clássicas e recentes produções acadêmicas a respeito; de planejar e sistematizar uma metodologia de caracterização e/ou de levantamento de dados; de analisar os dados à luz do referencial formulado; e de chegar a conclusões ou considerações finais.

Como Trabalho de Conclusão de Curso os alunos poderão optar por diversas formas de produção científica que sirva como apresentação das conclusões chegadas pelo aluno ao longo de sua vida acadêmica (monografia, relato de experiência, estudo de caso, produção de recursos didáticos, desenvolvimento de técnicas ou de metodologias, etc.), em comum acordo com seu orientador, o formando deverá demonstrar que o trabalho reflete um conjunto de procedimentos, instrumentos e atitudes científicas.

Todo e qualquer que seja o tipo de trabalho de conclusão de curso

deverão pressupor a apresentação de um relatório por escrito, cujo formato poderá variar em função da natureza do trabalho.

Será organizado um evento semestral onde todos os trabalhos serão apresentados sob a forma de comunicação oral ou exposição de pôsteres, para toda a comunidade interessada.

Cada aluno será orientado por um docente do curso, podendo em casos devidamente justificados, haver o credenciamento de orientador externo ao quadro docente do curso e da própria instituição. Neste caso, o orientador externo deverá comprovar inequívoca competência sobre o tema, por meio da sua produção profissional e acadêmica.

Cada orientador poderá se responsabilizar por no máximo 6 (seis) orientandos.

Os trabalhos deverão estar tematicamente coerentes com a formação pretendida no curso, admitindo-se, em casos excepcionais e de inquestionável relevância, propostas independentes em termos temáticos. Dessa forma, queremos construir uma tradição de campo temático de modo a possibilitar em médio prazo o planejamento e desenvolvimento de cursos de extensão e de pós-graduação “lato-sensu”.

A efetiva participação dos alunos em Projetos de Iniciação Científica e/ou de Extensão poderá ser aproveitada para o cumprimento das exigências formais requeridas para o trabalho de conclusão de curso, desde que atenda as exigências formais dos respectivos Seminários de Trabalhos de Conclusão de Curso. Neste caso, não poderá ser requerido aproveitamento de carga horária a título de Estágio Supervisionado em Projetos de Extensão e/ou Estágio orientado de iniciação científica, respectivamente.

REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. DA NATUREZA E OBJETIVOS DO TCC

1.1. O TCC é um trabalho de natureza monográfica, caracterizando-se

como um trabalho científico. Deve-se referir a temáticas relacionadas à profissão de licenciado em Química, possibilitando ao aluno vivenciar um período de reflexão, sistematização e síntese dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso.

- 1.2. O TCC deverá ter apenas um aluno-autor, sendo o tema de sua livre escolha, contanto que esteja situado no campo de atuação do licenciado em Química e aceito pelo professor orientador.

2. DA ESTRUTURA DO TCC

A estrutura do manuscrito para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Química da Faculdade Integrada São Vicente – FASVIPA é apresentado a seguir.

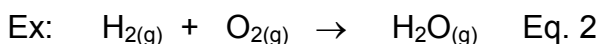
- **Nº de páginas:** 30 a 50 (não contar anexos)

*OBS: Devido a particularidades **justificadas** os exemplares podem exceder o número de páginas acima estabelecido.*

- **Folhas:** A4.
- **Letra:** arial ou times new roman nº12.
- **Espaçamento:** 1,5.
- **Margem:** superior: 3,0 cm; inferior: 2,0 cm; esquerda: 3,0 cm; direita: 2,0 cm.
- **Numerar todas as páginas**
 - ✓ Pré-texto: **números romanos**.
 - ✓ Texto: **números arábicos**.
- **Figura:** abaixo da figura /negrito /números arábicos/ com descrição sem negrito.
- **Tabela:** acima da tabela/ negrito/ números arábicos/ com descrição sem

negrito.

- **Esquema:** acima do esquema/ negrito/ números arábicos/ sem descrição.
- **Numeração de moléculas:** 1, 2a, 3, 4b /negrito
- **Equações matemáticas ou químicas:** números arábicos precedidos de Eq.



$y = ax + b$ Eq. 3

- **Referências bibliográficas:** poderão ficar no final do trabalho ou no final de cada capítulo.
- **Conclusão:** cada capítulo do TCC poderá ter uma conclusão ou apenas a conclusão geral do trabalho.

OBS: Uma cópia de capa dura da versão final para a Biblioteca da FASVIPA.

ATIVIDADES DE PESQUISA NO IES

- Implementação de ações no âmbito da pesquisa educacional que envolva os cursos e outras que venha complementar nosso projeto político-pedagógico;
- Tanto a pesquisa básica quanto a aplicada estarão sendo discutidas em suas formas de sistematização, para direcionamento à instalação de uma forma participativa de estudo dos grandes problemas de cada área e estará voltada aos problemas sociais, e procurará encontrar soluções que também realmente o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

- O eixo norteador no âmbito das pesquisas do IES tem seu foco no conhecimento e resgate da cultura popular na sua diversidade, a reflexão sobre a prática docente a partir da investigação do contexto educativo e da prática profissional, levando a compreensão do contexto e das relações em que estamos inseridos;

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA EM QUÍMICA

Na Faculdade São Vicente pretende-se desenvolver pesquisa e extensão nas diversas áreas de concentração com as respectivas linhas de pesquisa em química, que dependerá da formação dos professores pesquisadores do IES consoante a Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Uma Área de Concentração sugerida para este projeto de curso é Química Analítica e Ambiental com Linhas de Pesquisa em Desenvolvimento e Aplicação de Metodologias Analíticas e Ambientais para consequentemente dar suporte aos projetos de pesquisa e extensão contemplados neste projeto de curso.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES SOBRE:

Estudo sobre os aspectos químicos e biológicos na região do Rio São Francisco na cidade de Pão de Açúcar.

- Reativação do projeto de coleta seletiva da cidade
- A Biodiversidade do “Velho Chico”

PROJETOS DO CURSO DE QUÍMICA

Estudo sobre os aspectos químicos, físico-químicos e microbiológicos na região do Baixo São Francisco, principalmente na cidade de Pão de Açúcar

- Reativação do projeto de coleta seletiva e usina de compostagem da cidade que tem a finalidade de geração de emprego e renda, evitar poluição com aterros sanitários e servir de laboratório para os alunos da FASVIPA.

- Estudo Geoquímico do “Velho Chico” que visa estudar e conhecer o rio conhecido como o “Rio da Integração Nacional” nos seus aspectos físico-químico e microbiológico.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão serão realizadas em três níveis:

- em projetos interdisciplinares envolvendo alunos e comunidades;
- através de atividades práticas nas próprias disciplinas do curso com acompanhamento dos professores;
- da implantação do Colégio de Aplicação.

AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO SERÃO NORTEADAS PELOS SEGUINTE PRINCÍPIOS:

- as intervenções devem promover a integração entre ensino-pesquisa-extensão, visando a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares através do uso de tecnologias de informação e comunicação, de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural, principalmente o resgate da cultura regional e local;
- a compreensão do papel social da escola;

NÚCLEOS DE ESTUDOS

OBJETIVOS QUE DÃO ORIGEM AOS NÚCLEOS DE ESTUDOS

- Estudar a produção acadêmica identificada com a Química;
- Estudar a realidade escolar, em sua diversidade, a partir da análise diagnóstica da comunidade escolar, do seu contexto social e cultural, da prática docente e de possíveis possibilidades de intervenção;
- Analisar o conhecimento e especificidade de Química, que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica, contexto educativo e da prática profissional.

SALAS DE AULA

SALA DE AULA	ÁREA (m ²)	ALUNOS/TURMA	TURMAS/SEMANA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
06	68	50	06	18h30 mm às 22h30 mm.

CORPO DOCENTE PROPOSTO PARA O CURSO POR PERÍODO LETIVO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA(S) SOB SUA RESPONSABILIDADE	PERÍODO LETIVO
Diógenes Meneses dos Santos	Mestrado	Química Analítica e Ambiental	Integral	Coordenador	
Daniela da Costa Barbosa Caldeira	Mestrado	Química Inorgânica e Catálise	Integral	Química Geral e Experimental 1	1º
Alberto Lúcio de Melo	Especialização	Metodologia do Ensino Superior	Parcial	Física 1	
Maria José dos Santos	Especialização	Morfologia Animal e Docência do Ensino Superior	Horista	Biologia Geral	
Daniele Cristina de Oliveira Lima	Mestrado	Entomologia	Parcial	Educação Ambiental	
Tony Fábio Silva das Neves	Especialização	Docência do Ensino Superior	Horista	Matemática 1	
Marcela Carnaúba Pimental	Especialização	Docência do Ensino Superior	Parcial	Metodologia do Trabalho Científico	
Dulce Moreira Militão	Mestrado	Comunicação Social	Parcial	Inglês instrumental	
Alberto Lúcio de Melo	Especialização	Metodologia do Ensino Superior	Parcial	Física 2	

Tony Fábio Silva das Neves	Especialização	Docência do Ensino Superior	Horista	Matemática 2	2°
Sandro Rogério Melros de O. Rios	Especialização	Língua Portuguesa e Literatura	Parcial	Língua Portuguesa	
Josemildo Verçosa de A. Júnior	Mestrado	Produção e Proteção de Plantas	Integral	Química Orgânica 1	
Roberta Del Colle	Doutorado	Materiais	Integral	Química Geral e Experimental 2	
Gilvan Epifâneo Silva Lima	Mestrado	Química Inorgânica e Catálise	Integral	Química Inorgânica 1	3°
Josemildo Verçosa de A. Júnior	Mestrado	Produção e Proteção de Plantas	Integral	Geologia	
Gilvan Epifâneo Silva Lima	Mestrado	Química Inorgânica e Catálise	Integral	Química Orgânica 2	
Alberto Lúcio de Melo	Especialização	Metodologia do Ensino Superior	Parcial	Física 3	
Alexandre Guimarães Duarte	Mestrado	Produção e Proteção de Plantas	Integral	Estatística das Probabilidades	
Auriane Bezerra de Vasconcelos	Especialização	Psicopedagogia	Integral	Psicologia da Educação	
Sandro Rogério Melros de O. Rios	Especialização	Língua Portuguesa e Literatura	Parcial	Legislação da Educação Básica	4°
Daniela da Costa Barbosa Caldeira	Mestrado	Química Inorgânica e Catálise	Integral	Química Inorgânica 2	
Marcela Carnaúba Pimental	Especialização	Docência do Ensino Superior	Parcial	Iniciação a Pesquisa em Química	
Daniele Cristina de Oliveira Lima	Mestrado	Entomologia	Parcial	Bioquímica	
Frázio Valdez Tenório Cavalcante	Mestrado	Educação	Horista	Didática Geral	
Heloisa Rosa Barbosa Gracindo	Mestrado	Educação	Horista	Geometria Analítica	
Ana Lucila dos Santos Costa	Mestrado	Química dos Produtos Naturais	Integral	Química dos Produtos Naturais	5°
Amélia Berto dos Santos	Especialização	Formação de Professores	Parcial	Estágio Supervisionado de Química 1	
Roberta Del Colle	Doutorado	Materiais	Integral	Físico-Química	
Alexandre Guimarães Duarte	Mestrado	Produção e Proteção de Plantas	Integral	Mineralogia	
Amélia Berto dos Santos	Especialização	Formação de Professores	Parcial	Estágio Supervisionado de Química 2	6°
Diógenes Meneses dos Santos	Mestrado	Química Analítica e Ambiental	Integral	Química Analítica	
Marcela Carnaúba Pimental	Especialização	Docência do Ensino Superior	Parcial	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	
Rosane do Nascimento Portela	Especialização	Especiação em LIBRAS	Horista	LIBRAS	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

1. OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Química tem por objetivo formar profissionais de Química, de nível superior, em Curso de Duração Plena, voltada para o magistério do ensino médio, ensino superior e para realizar pesquisas acadêmicas. O Licenciado em Química, segundo Portaria 399/MEC/89, pode receber registro para lecionar Química e Física no Ensino Médio e Matemática no ensino fundamental.

2. EIXO NORTEADOR DO CURSO

A grade curricular em vigência está centrada nos seguintes eixos:

- Eixo do contexto de formação cultural, geral e humanística, onde as disciplinas do mesmo levam o aluno a refletir sobre o seu papel de homem-mundo e de ser-do-mundo. As disciplinas que embasam este eixo são as de caráter formativo geral-humano, como: matemática, física, química, biologia, língua portuguesa, etc.
- Eixo de formação especial, que trata da química propriamente dita, onde as disciplinas ministradas vão propiciar ao aluno seu ingresso na química, através do estudo da Química Geral, Química inorgânica, Química Orgânica, Química Analítica, Físico-Química, dentre outras comuns a este campo do conhecimento.
- Eixo de aprofundamento, neste eixo estão as matérias relacionadas ao meio ambiente, como a Química Analítica, Química Ambiental. O aluno terá a oportunidade de entrar em contato com um conteúdo mínimo e necessário que o habilitará a lidar com o meio ambiente e industrial. As disciplinas ministradas nesse eixo são de conteúdo prático-teórico e são trabalhadas no intuito de capacitar o aluno, ao manejo seguro e racional no trato com as questões de produtos tóxicos para o homem e demais seres vivos sendo também responsável pelo meio ambiente regional e nacional.
- Eixo do contexto do exercício profissional; este se refere ao estágio final do curso e da produção de uma monografia. O

estágio pode ser desenvolvido dentro e fora da faculdade, podendo ser curricular e extracurricular, ambos supervisionados pela coordenação de estágio.

O currículo do curso de Química será sempre considerado como um currículo experimental, que será permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias.

A monografia final do curso é o resultado expresso das disciplinas cursadas enquanto grade curricular e da finalização do estágio, ambas as possibilidades traduzidas em um trabalho científico escrito.

3. A HABILITAÇÃO GRADUAÇÃO QUÍMICA

O Curso de Química na Faculdade São Vicente surge da necessidade de profissionais na área de Química para o exercício do magistério. O estado de Alagoas, bem como o Nordeste e todo o Brasil, possui uma carência muito grande de professores de Química. Devido a essa carência, ainda existem muitas instituições de ensino que precisam “importar” esses profissionais, e muitas vezes colocar profissionais que não foram preparados para o magistério em sala de aula.

Nosso intuito com este trabalho coletivo foi desencadear processos reflexivos acerca da formação para a docência em educação básica, obtida através de formação acadêmica em nível superior – licenciatura, bem como elaborar como resultado final deste processo uma proposta curricular de formação didático-pedagógica para as licenciaturas desta Instituição de Ensino Superior.

A habilitação em licenciatura é caracterizada com as disciplinas gerais, que diz respeito à Química, mais as disciplinas da área didático-pedagógica, capacitando o aluno para o magistério no Ensino Fundamental e Médio e após a formação de pós-graduação, seu ingresso no magistério de 3º grau, se for de seu interesse.

O curso de Química visa também: garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar que possibilite a necessária adaptação ou treinamento em novas áreas, atendendo às necessidades momentâneas da sociedade; privilegiar atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica; proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações, identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa; estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente; estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes e permitir a flexibilização curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos.

O curso possui uma infra-estrutura físico-espacial que o capacita a oferecer, sem transtornos ou empecilhos, todas as disciplinas que formam a grade curricular. Esse processo é realizado através da interdisciplinaridade, onde ocorre uma parceria entre os departamentos da faculdade com o departamento de Química, fornecendo o subsídio mínimo ao funcionamento prático e integral de todos os conteúdos. Estes departamentos são os de Enfermagem e Pedagogia, onde serão desenvolvidas as atividades nos mais diferentes laboratórios de aula e pesquisa.

4. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

A estrutura geral do curso, compreendendo disciplinas e demais atividades, está organizada em créditos, em um sistema semestral, com (20) vinte semanas letivas e com possibilidade de matrícula em disciplina. Os conhecimentos biológicos e humanísticos serão distribuídos ao longo do curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora.

A duração do curso será de no mínimo (06) seis semestres, médio de (08) oito semestres e máximo de (12) doze semestres.

A grade curricular é integralizada com 146 créditos, totalizando 3120 horas-atividades. O número de vagas ofertadas para o concurso no vestibular será de 80 vagas totais anuais, no turno noturno, com duas entradas, uma no 1º semestre e a outra no 2º semestre, turmas de no máximo 50 alunos, obedecendo ao critério de classificação dos candidatos aprovados. Serão acrescidas 20% do número total das vagas do 1º período para alunos que precisarem fazer disciplina paralela, em caso de reprovação. O curso funcionará em dois turnos, vespertino e noturno.

O corpo docente é formado por (02) dois doutores, (07) sete mestres, (06) seis especialistas.

A matriz curricular do curso é composta por disciplinas obrigatórias elencadas a seguir:

CONTEÚDOS BÁSICOS:

Metodologia do Trabalho Científico
Química Geral e Experimental 1 e 2
Química Inorgânica 1 e 2
Química Orgânica 1 e 2
Física 1, 2 e 3
Biologia Geral
Matemática 1 e 2
Inglês Instrumental
Educação Ambiental
Geologia
Mineralogia
Físico-Química
Bioquímica
Química Analítica
Geometria Analítica
Estatística das Probabilidades
Química de Produtos Naturais

NÚCLEO LICENCIATURA

Didática Geral

Psicologia da Educação

Legislação da Educação Básica

Metodologia do Ensino de Química

Estágio Supervisionado de Química 1 e 2

Trabalho de Conclusão de Curso

Língua Portuguesa

LIBRAS

5. PERFIL DO PROFISSIONAL

O licenciado em Química é o profissional responsável pelo ensino de Química, estando habilitado para planejar e ministrar aulas, bem como participar na elaboração do currículo da Escola. Esta habilitação lhe permite, também, no ingresso do Magistério Superior.

Integram ainda suas atribuições, assessoramento e consultorias a entidades privadas ou do poder público, no âmbito de sua especialidade, como: institutos de pesquisa, indústrias, laboratórios de bromatologia, indústrias de alimentos, usinas de álcool, entidades ecológicas, reservas naturais, parques nacionais, etc.

6. PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ter uma dimensão social, institucional e pedagógica, portanto, deve estar presente em todo processo de formação de professor, onde contribuirá para diagnosticar as lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem construídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação vista numa dimensão social viabiliza uma inter-relação entre o sistema e o meio em que o homem habita, focalizando as principais exigências do mercado de trabalho, como também a coerência entre a teoria e a prática.

A avaliação numa dimensão institucional tem a responsabilidade de dar o apoio ao contínuo aperfeiçoamento profissional, acompanhamento específico, recursos atualizados que facilitem a aprendizagem, ambiente compatível com as necessidades e exigências e uma interação com todos os setores da instituição numa visão democrática de ensino.

A avaliação numa dimensão pedagógica visa o acompanhamento contínuo do aluno, para que o mesmo possa ser avaliado nos diversos aspectos e através de instrumentos variados, respeitando e valorizando as diferenças individuais.

A avaliação, portanto destina-se a análise da aprendizagem dos futuros professores, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação, como também certificando sua formação profissional.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo, e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos utilizados para esse fim, devem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Autorização Portaria nº 1.120 de 20 de dezembro 2006

1º PERÍODO - DISCIPLINA	CH/S	CH/T	
Metodologia do Trabalho Científico	03	60	
Química Geral e Experimental 1	05	100	
Biologia Geral	05	100	
Matemática 1	04	80	
Física 1	04	80	
Educação Ambiental	04	80	
TOTAL	25	500	

2º PERÍODO - DISCIPLINA	CH/S	CH/T	
Química Geral e Experimental 2	05	100	
Física 2	04	80	
Inglês Instrumental	04	80	
Matemática 2	04	80	
Língua Portuguesa	04	80	
Química Orgânica 1	04	80	
TOTAL	25	500	

3º PERÍODO- DISCIPLINA	CH/S	CH/T	
Química Inorgânica 1	04	80	

Física 3	04	80	
Estatística das Probabilidades	04	80	
Geologia	04	80	
Psicologia da Educação	04	80	
Química Orgânica 2	05	100	
TOTAL	25	500	

4º PERÍODO - DISCIPLINA	CH/S	CH/T	
Legislação da Educação Básica	04	80	
Química Inorgânica 2	04	80	
Bioquímica	04	80	
Didática Geral	04	80	
Iniciação a Pesquisa em Química	04	80	
Geometria Analítica	03	60	
	23	460	

5º PERÍODO- DISCIPLINA	CH/S	CH/T	
Química de Produtos Naturais	04	80	
Estágio Supervisionado de Química 1	10	200	
Físico-Química	05	100	
Mineralogia	04	80	
	23	460	

6º PERÍODO- DISCIPLINA	CH/S	CH/T	
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	06	120	
Estágio Supervisionado de Química 1	10	200	
Química Analítica	06	120	
LIBRAS	03	60	
TOTAL	25	500	

DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS E DOS CRÉDITOS DURANTE O CURSO:

<u>PERÍODO</u>	<u>CRÉDITOS</u>	<u>CARGA HORÁRIA TOTAL</u>
<u>1º PERÍODO</u>	25	500
<u>2º PERÍODO</u>	25	500
<u>3º PERÍODO</u>	25	500
<u>4º PERÍODO</u>	23	460
<u>5º PERÍODO</u>	23	460
<u>6º PERÍODO</u>	25	500
<u>TOTAL</u>	146	2920
<u>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u>	-	200
<u>CARGA HORÁRIA TOTAL</u>	-	3120

8. LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E BIOLOGIA GERAL

Local onde serão realizadas as aulas práticas de Biologia Geral. O Laboratório possui uma área de 64 m², (07) sete bancadas, lavatório em aço inoxidável, (18) dezoito microscópios binoculares para os alunos, um microscópio acoplado com câmera de vídeo e monitor de TV e mais vidrarias e reagentes.

9. LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL

O laboratório de Química Geral servirá para as aulas práticas de Química Geral e Experimental, Química Inorgânica e Química Orgânica. Possui uma área aproximada de 83 m², bancadas, armários, vidrarias, reagentes e equipamentos necessários para as disciplinas.

10. MATERIAIS DO LABORATÓRIO QUÍMICA GERAL

<u>ÍTEM</u>	<u>MATERIAL / ESPECIFICAÇÕES</u>	<u>QUANTIDADE</u>
01	Balão de destilação 500mL	12 unid
02	Balão de fundo chato com boca esmerilhada, 250mL	12 unid
03	Balão volumétrico 200mL	10 unid
04	Balão volumétrico 500mL	10 unid
05	Balão volumétrico 1000mL	05 unid
06	Bastão de vidro 20 cm x 6 mm	15 unid
07	Becker 50mL	20 unid

ÍTEM	MATERIAL / ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
08	Becker 100mL	10 unid
09	Becker 250mL	15 unid
10	Becker 600mL	10 unid
11	Becker 1000mL	06 unid
12	Bureta com torneira, 25 mL	12 unid
13	Cápsula de porcelana 7,5 cm	10 unid
14	Condensador tubo reto 40 cm comp., junta esmerilhada macho 24/40	10 unid
15	Erlenmeyer boca estreita, 125 mL	15 unid
16	Erlenmeyer boca estreita, 250 mL	15 unid
17	Espátula de aço inoxidável com colher	15 unid
18	Estante para tubos de ensaio 12 tubos de 15 mm	10 unid
19	Frasco em polipropileno, diâmetro da boca 30 mm, com tampa a prova de vazamento, 500 mL	10 unid
20	Frasco em polipropileno, diâmetro da boca 30 mm, com tampa a prova de vazamento, 250 mL	20 unid
21	Frasco lavador em polietileno 250 mL	10 unid
22	Luva de amianto, tamanho médio	01 par
23	Papel de filtro qualitativo, disco 11 cm Ø, pacote com 100 unid	03 unid
24	Funil de separação (funil de decantação) 250 mL	10 unid
25	Aspirador de pipeta 10 mL	06 unid
26	Aspirador de pipeta 25 mL	06 unid
27	Barrilete para água destilada em polietileno de alta densidade com asa para transporte, capacidade 10L	01 unid
28	Pinça de madeira para tubo de ensaio	12 unid
29	Lamparina a álcool 100 mL	12 mL
30	Mufa dupla para suporte universal e garra, com diâmetro até 16 mm	20 unid
31	Pinça para bureta sem mufa com abertura de 4 a 16 mm	12 unid
32	Pinça de três dedos com abertura até 150 mm	12 unid
33	Anel de arame com mufa, 5 cm de diâmetro	10 unid
34	Pipeta graduada 2 mL	15 unid
35	Pipeta graduada 5 mL	15 unid
36	Pipeta graduada 10 mL	15 unid
37	Proveta graduada 10 mL	10 unid
38	Proveta graduada 50 mL	10 unid
39	Proveta graduada 100 mL	10 unid
40	Proveta graduada 250 mL	10 unid
41	Proveta graduada 500 mL	10 unid
42	Tela de amianto 15 x 15 cm	10 unid
43	Tripé de ferro 18 cm de altura x 12 cm de diâmetro	10 unid
44	Tubo de ensaio 20 x 170 mm	30 unid
45	Vidro de relógio 5 cm de diâmetro	15 unid

ÍTEM	MATERIAL / ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
46	Vidro de relógio 10 cm de diâmetro	15 unid
47	Sacarímetro Brix sem termômetro, escala 0 a 30	04 unid
48	Sacarímetro Brix sem termômetro, escala 30 a 60	04 unid
49	Alcoômetro Gay-lussac 0 a 100% em vol.	04 unid
50	Termômetro -10 a 110 °C	12 unid
51	Termômetro a 250 °C	01 unid
52	Suporte giratório para pipetas, disco em polipropileno, haste em aço inoxidável	02 unid
53	Tabela periódica 1,00 m x 0,85 m	01 unid
54	Balão de fundo chato com boca esmerilhada, 500mL	10 unid
55	Tubos cônicos para centrífuga, 15 mL	30 unid
56	Extrator de Soxlet para extração sólido-líquido, 500 mL	03 unid

ÍTEM	EQUIPAMENTOS / ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
01	Agitador magnético regulável 220 V, sem aquecimento	03 unid
02	Balança semi-analítica, resolução 0,001g (millesimal- 03 casas), capacidade 160 g	01 unid
03	Capela para exaustão de gases, porta tipo guilhotina em acrílico cristal, com exaustor monofásico ; 700 largura x 400 prof. x 560 mm altura, 220 V	01 unid
04	Manta de aquecimento para balão de 250 mL com regulador de temperatura, 220 V	05 unid
05	Manta de aquecimento para balão de 500 mL com regulador de temperatura, 220 V	02 unid
06	Refratômetro portátil 0 a 32% Brix	01 unid
07	Refratômetro portátil 26 a 62% brix	01 unid
08	Medidor de pH de bancada, faixa de medição pH 0 a pH 14. Compensação de temperatura: manual de 0 a 100 °C, 220 V, com acessórios (eletrodos, solução tampão e haste)	01 unid
09	Estufa de secagem e esterilização, com termostato e temperatura regulável até 200°C, capacidade 42 L	01 unid
10	Centrífuga com 06 tubos 15 mL, 220 V	01 unid
11	Balança com jogo de graves	02 unid
12	Banho-maria termostatizado, redondo, capacidade 4,0 L, 220V	01 unid
13	Espectrofotômetro, 220 V, spectroquant (ou similar)	01 unid

ÍTEM	REAGENTE	QUANTIDADE
01	Ácido acético glacial PA, 1L	01 unid
02	Ácido clorídrico PA, 1L	01 unid
03	Ácido nítrico PA, 1L	01 unid
04	Ácido oxálico, frasco 250g	01 unid
05	Ácido fosfórico PA, frasco 500 mL	01 unid
06	Ácido sulfúrico PA, 1L	01 unid
07	Álcool etílico PA, 1L	02 unid
08	Álcool etílico absoluto PA, 1L	01 unid
09	Álcool comercial (de supermercado), 1L	05 unid
10	Acetato de etila 500 mL	01 unid
11	Álcool isopropílico 500mL	01 unid
12	Hexano (mistura de isômeros), 1L	02 unid
13	Tolueno, frasco 500 mL	01 unid
14	Diclorometano, 1L	01 unid
15	Metanol	01 unid
16	Clorofórmio, 500 mL	01 unid
17	Cloreto de sódio PA, frasco 1 Kg	01 unid
18	Carbonato de sódio PA, frasco 500 g	01 unid
19	Cloreto de amônio PA, frasco 250 g	01 unid
20	Cloreto férrico PA, frasco 250 g	01 unid
21	Fenolftaleína PA, frasco 50 g	01 unid
22	Azul de bromotimol, frasco 25 g	01 unid
23	Hidróxido de amônio 500 mL	01 unid
24	Formol (formaldeído), 1L	01 unid
25	Hidróxido de sódio PA, frasco 1 Kg	01 unid
26	Hidróxido de potássio PA, frasco 500 g	01 unid
27	Nitrato de potássio PA, frasco 500 g	01 unid
28	Nitrato de prata PA, frasco 25 g	01 unid
29	Sulfato de cobre PA, frasco 250 g	01 unid
30	Sulfato de zinco PA, frasco 250 g	01 unid
31	Permanganato de potássio PA, 100 g	01 unid
32	Cromato de potássio PA, 100 g	01 unid
33	Magnésio metálico em fita, rolo com 25 g	02 unid
34	Papel tornassol, cartela	02 unid
35	Indicador universal, pH 0 a pH 14, caixa com 100 tiras	02 unid
36	Iodeto de potássio, frasco 100 g	01 unid
37	Bicarbonato de sódio PA, 1 Kg	01 unid
38	Ácido cítrico PA, frasco 500 g	01 unid
39	Sulfato de Sódio Anidro 500 g	01 unid
40	Sílica gel para cromatografia (70-230 MESH-ASTM) 1 kg	01 unid

11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS

QUÍMICA GERAL E EXPERIMENTAL 1

Ementa: Energia e Matéria. Estrutura atômica. Estrutura molecular. Os estados da matéria. Forças intermoleculares. Segurança no laboratório de Química experimental 1 (Geral). Levantamento e análise de dados experimentais. Equipamentos básicos de laboratório; finalidade e técnica de utilização. Comprovação experimental de conceitos básico de Química. Métodos de purificação de substâncias.

Bibliografia básica:

BRADY, J.D. Química Geral. Vol. 1. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos

ROSEMBERG, Jerome L., EPSTEIN, L. Química Geral, Artmed. 2003.

RUSSELL, J. W. **Química Geral. Volumes 1 e 2**, São Paulo: Makron, 1994

Bibliografia complementar:

SILVA, R.R., BOCHI, N., ROCHA, F.R.C. Introdução à Química Experimental. São Paulo, MxGraw-Hill

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica. Editora Manole.

QUÍMICA GERAL E EXPERIMENTAL 2

Ementa: Processos nucleares. Soluções. Reações e equações químicas. Funções Químicas. Estequiometria. Equilíbrio químico. Segurança no laboratório de química experimental 2. Métodos de caracterização de substâncias químicas. O laboratório de química no ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica:

BRADY, J.D. Química Geral. Vol. 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos

ROSEMBERG, Jerome L., EPSTEIN, L. Química Geral, Artmed. 2003.

RUSSELL, J. W. **Química Geral. Volumes 1 e 2**, São Paulo: Makron, 1994

Bibliografia complementar:

SILVA, R.R., BOCHI, N., ROCHA, F.R.C. Introdução à Química Experimental. São Paulo, MxGraw-Hill

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica. Editora Manole.

QUÍMICA INORGÂNICA 1

Ementa: Sistemas atômicos e tabela periódica. Compostos covalentes. Tratamento teórico de ligação covalente. Estereoquímica da molécula isolada. Estrutura dos materiais. Noções de química inorgânica aplicada. Segurança no laboratório de Química inorgânica. Elementos de não transição e seus compostos. Elementos de Transição e seus compostos.

Bibliografia básica:

COTTON, F.Albert. Química inorgânica. Rio de Janeiro: LTC

LEE, J. David. Química Inorgânica. São Paulo: Edgard Blucher,

RUSSELL, John Blair. Química geral. São Paulo: Divo Leonardo Sanioto

RUSSELL, John Blair. Química geral. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W. Inorganic Chemistry. W H Freeman & Co.

Bibliografia complementar:

COTTON, F. Albert, Wilkinson, Geoffrey. Advanced Inorganic Chemistry. New York: A Wiley-Interscience: J. Wiley & Sons

HUHEEY, James E; KEITER, Ellen A; KEITER, Richard L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. New York: Harper Collins

LEE, J. D. Concise inorganic chemistry. London: Chapman & Hall.

MELLOR, J. W. Química inorgânica moderna. Porto Alegre: Globo.

RODGERS, Glen E. Introduction to coordination, solid state, and descriptive inorganic chemistry. New York: McGraw-Hill do Brasil

QUÍMICA INORGÂNICA 2

Ementa: Hidrogênio. Grupo zero. Grupo I, II e III. Grupo V. grupo VI. Grupo VII. Elementos de transição e grupo do zinco, elementos lantanídeos e actinídeos. Propriedades, aplicações e descrição dos processos de obtenção de: oxigênio e nitrogênio. Compostos de nitrogênio. Compostos de enxofre, compostos de fósforo e cálcio. Compostos de sódio e derivados. Compostos de silício e alumínio.

Bibliografia básica:

COTTON, F. Albert. Química inorgânica. Rio de Janeiro: LTC

LEE, J. David. Química Inorgânica. São Paulo: Edgard Blucher,

RUSSELL, John Blair. Química geral. São Paulo: Divo Leonardo Sanioto

RUSSELL, John Blair. Química geral. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W. Inorganic Chemistry. W H Freeman & Co.

Bibliografia complementar:

COTTON, F. Albert, Wilkinson, Geoffrey. Advanced Inorganic Chemistry. New York: A Wiley-Interscience: J. Wiley & Sons

HUHEEY, James E; KEITER, Ellen A; KEITER, Richard L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. New York: Harper Collins

LEE, J. D. Concise inorganic chemistry. London: Chapman & Hall.

MELLOR, J. W. Química inorgânica moderna. Porto Alegre: Globo.

RODGERS, Glen E. Introduction to coordination, solid state, and descriptive inorganic chemistry. New York: McGraw-Hill do Brasil

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Instrumentação nas áreas de leitura e produção de textos – oral e escrito, considerando suas especificidades, a formação do leitor e a função social da linguagem. Oficina de textos orais e escritos. Termos da oração. A pontuação e as orações coordenadas e subordinadas. Emprego dos pronomes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer: palavra e ação. Porto Alegre: Artes Médicas.

CARVALHO, Sérgio Waldeck de. & SOUZA, L. M. Compreensão e produção de textos. Petrópolis: Vozes.

GARCIA, Othom M. Comunicação em prosa Moderna. Rio Janeiro: FGV.

FAROCO, Moura A. Gramática. São Paulo: Ática.

BIOQUÍMICA

Ementa: Propriedades da água. Escala de pH e efeito tampão. Importância, estrutura e função das principais classes biomoleculares. Visão geral no metabolismo intermediário. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos.

Bibliografia básica:

LEHNINGER, NELSON & COX. Princípios de Bioquímica. Ed Sarvier, 2000.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. Bioquímica Básica. Ed. Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia complementar:

STRYER, L. Bioquímica. 4ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 1996.

BRACHT/ ISHII-IWAMOTO. Métodos de Laboratório em Bioquímica. Manole.

HARPER – Bioquímica – Editora Atheneu, São Paulo

LIBERT STREYER — Bioquímica – Editora Guanabara

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica. Editora Manole.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa: Estudo do conceito de ciência e do processo de construção do conhecimento científico. Orientação das normas técnicas e metodológicas para a iniciação científica e para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científica. São Paulo: Atlas.

Bibliografia Complementar:

LUCKESI, Cipriano Carlos e alli. Fazer universidades: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez.

MEDEIROS, João Bosco e ANDRADE, Maria Margarida de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023 2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico 7ª ed. 2005. ED. Companhia Forense.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Estratégias de leitura para a compreensão de textos acadêmicos em língua inglesa.

Bibliografia básica:

GAMA, Angela Nunes Martins da ET al. Introdução a Leitura em Inglês. Editora Gama Filho, 1999.

DIAS, Renildes. Reading Critically in English. Ed. UFMG

Bibliografia complementar:

PINTO, Dilce; MUJAES, Linda; BORGES, Noélia & BRITTO, Telma. Compreensão Inteligente de Textos – Grasping The Meaning. Rio de Janeiro. Editora Ao Livro Técnico

PIMENTA, SÔNIA DE Oliveira & OLIVEIRA, Nadia Alves de. O Domínio da leitura em Inglês. Ed. Belo Horizonte. Série Manager.

DUBIN, F. e OLSHTAIN, E. Reading by All Means. Addison-Wsley Publishing

Química Orgânica 1

Ementa: Ligações Químicas e estruturas. introdução ao estudo dos compostos de carbono. Alcanos. Alcenos. Alcinos. Haletos de alquila. Compostos aromáticos. Estereoquímica. Segurança no laboratório de química orgânica. Purificação e identificação de compostos.

Bibliografia básica:

SOLOMONS, T.W. Química Orgânica. Rio de Janeiro. TLC Livros Técnicos e Científicos Editora

MORRISON, R. & BOYD, R. Química Orgânica. Fundação Calouse Gulbekian,

Bibliografia complementar:

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica. Editora Manole.

SILVA, R.R.; BOCHI, N.; ROCHA, F.R.C. Introdução a Química Experimental.

VOGEL, A.I. Análise Orgânica Qualitativa. Vol 1, 2 e 3. Ao Livro Técnico S.A. Rio de Janeiro

Química Orgânica 2

Ementa: Álcoois, Fenóis e Éteres. Aldeídos e cetonas. Ácidos Carboxílicos e seus derivados. Reações de substituição nucleofílica e eliminação. Aminas. Métodos de isolamento, purificação e identificação. Espectroscopia dos compostos orgânicos.

Bibliografia básica:

SOLOMONS, T.W. Química Orgânica. Rio de Janeiro. TLC Livros Técnicos e Científicos Editora

MORRISON, R. & BOYD, R. Química Orgânica. Fundação Calouse Gulbekian,

Bibliografia complementar:

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica. Editora Manole.

SILVA, R.R.; BOCHI, N.; ROCHA, F.R.C. Introdução a Química Experimental.

VOGEL, A.I. Análise Orgânica Qualitativa. Vol 1, 2 e 3. Ao Livro Técnico S.A. Rio de Janeiro

FÍSICO-QUÍMICA

Ementa: Sistemas e propriedades. Estudo de propriedades coligativas. Gases. Tipos de reações. Fundamentos de termodinâmica química. Catálise. Equilíbrio químico. Segurança no laboratório de Físico-química1.

Bibliografia básica:

ATKINS, P.W. Physical Chemistry 6 ed . New York
CASTELLAN, Gilbert. Fundamentos de físico química. Rio de Janeiro: LTC
CROCKFORD, H. D., KNIGHT, Samuel B. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos
GLASTONE, Samuel. Tratado de química física. Madrid: Aguilar
MACEDO, Horácio. Físico-química. São Paulo: Ao Livro Técnico
MOORE, W. J. Físico-química. São Paulo: Edgard Blücher
PILLA, Luiz. Físico-química. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos

MATEMÁTICA 1

Ementa: Funções reais de uma variável real. Limite. Continuidade. Derivação. Aplicações de derivadas (traçado de gráficos, máximos e mínimos).

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEMMING, Diva Marília. GONÇALVES, Miriam Buss. Cálculo A: Funções limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books
LEITHOLD, L. O cálculo com Geometria Analítica. Vol 1. São Paulo: Harbra
SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. Vol 1. São Paulo: Makron Books
SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com Geometria Analítica. Vol 1. São Paulo: Makron Books

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. v.1. Porto Alegre: Bookman,
BOULOS, P. Introdução ao Cálculo. v. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher
GRANVILLE, William Anthony. Elementos de Cálculo Diferencial e integral. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. Vol 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC

HOFFMAN, Laurence D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro:

MATEMÁTICA 2

Ementa: Integral Indefinida. Integral definida e o teorema fundamental do cálculo. aplicação da integral definida (cálculo de áreas e volumes).

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEMMING, Diva Marília. GONÇALVES, Miriam Buss. Cálculo A: Funções limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books

LEITHOLD, L. O cálculo com Geometria Analítica. Vol 1. São Paulo: Harbra

SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. Vol 1. São Paulo: Makron Books

SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com Geometria Analítica. Vol 1. São Paulo: Makron Books

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. v.1. Porto Alegre: Bookman,

BOULOS, P. Introdução ao Cálculo. v. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher

GRANVILLE, William Anthony. Elementos de Cálculo Diferencial e integral. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. Vol 1 e 2. Rio de Janeiro:

LTC

HOFFMAN, Laurence D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro:

FÍSICA 1

Ementa: Introdução. Vetores. Centro de massa. Equilíbrio de uma partícula. Movimento curvilíneo geral de um plano. Movimento relativo de translação uniforme. Quantidade de movimento. Sistemas com massa variável. Forças

centrais. Trabalho. Conservação da energia de uma partícula. Movimento sob a ação de forças centrais conservativas. Crítica do conceito de energia. Movimento do centro de massa de um sistema de partículas. Colisões.

Bibliografia básica:

ALONSO, M. FINN, E.J. Física: um curso universitário. v. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher
TIPLER, Paul A. Física. v. 1B, 2A e 2B. Rio de Janeiro: Guanabara Dois

Bibliografia complementar:

FEYNMAN, R. P. et alii. Lectures on Physics. Vol.1. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company
HALLIDAY, D. RESNICK, R. Fundamentos de Física. Rio de Janeiro: LTC
NUSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. v.1. São Paulo: Edgard
NUSENZVEIG, H. MOYSES. Física. v. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: LTC
SEARS, F.W. Física. v. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Blücher

FÍSICA 2

Ementa: Conceitos e definição da termodinâmica básica. Grandezas que envolvem o comportamento de um sistema sob os pontos de vista macroscópico e microscópico. Equação de estado de um gás. Trabalho e calor específico dos gases. Princípios da termodinâmica. Energia interna, entalpia e entropia. Estática e dinâmica dos fluídos

Bibliografia básica:

ALONSO, M. FINN, E.J. Física: um curso universitário. v. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher
TIPLER, Paul A. Física. v. 1B, 2A e 2B. Rio de Janeiro: Guanabara Dois

Bibliografia complementar:

FEYNMAN, R. P. et alii. Lectures on Physics. Vol.1. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company
HALLIDAY, D. RESNICK, R. Fundamentos de Física. Rio de Janeiro: LTC
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. v.1. São Paulo: Edgard
NUSSENZVEIG, H.MOYSES. Física. v. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: LTC
SEARS, F.W. Física. v. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos
Blücher

FÍSICA 3

Ementa: Interação elétrica. Interação magnética. Campos eletromagnéticos estáticos. O campo elétrico. O campo magnético. Campos eletromagnéticos dependentes do tempo.

Bibliografia básica:

ALONSO, M. FINN, E.J. Física: um curso universitário. v. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher
TIPLER, Paul A. Física. v. 1B, 2A e 2B. Rio de Janeiro: Guanabara Dois

Bibliografia complementar:

FEYNMAN, R. P. et alii. Lectures on Physics. Vol.1. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company
HALLIDAY, D. RESNICK, R. Fundamentos de Física. Rio de Janeiro: LTC
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. v.1. São Paulo: Edgard
NUSSENZVEIG, H.MOYSES. Física. v. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: LTC
SEARS, F.W. Física. v. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos
Blücher

GEOLOGIA

Ementa: O Estudo da terra. Minerais e Rochas. Os solos. Aspectos da Geologia física. Aspectos de hidrogeologia e problemas ambientais. Trabalho de Campo: “O Velho Chico”.

Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T. Geomorfologia- Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro. Bertrand do Brasil

KIRSH, H. Mineralogia Aplicada. São Paulo, Ed. USP.

KRUSKOPF, K. B. Introdução à Geoquímica. Vol. 1 e 2. São Paulo. Editora Polígono.

MINERALOGIA

Ementa: Introdução. Estudo das rochas e minerais. Cristalografia. Mineralogia física. Mineralogia química. Mineralogia descritiva. Mineralogia determinativa. Mineralogia econômica.

Bibliografia básica:

DANA, & HURLBUT. Manual de mineralogia. São Paulo. Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A.

GUERRA, A. J. T. Geomorfologia- Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro. Bertrand do Brasil

KIRSH, H. Mineralogia Aplicada. São Paulo, Ed. USP.

KRUSKOPF, K. B. Introdução à Geoquímica. Vol. 1 e 2. São Paulo. Editora Polígono

GEOMETRIA ANALÍTICA

Ementa: Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Vetores: produtos escalar, vetorial e misto. Retas e planos. Curvas planas. Superfícies.

Bibliografia básica:

FLEMMING, Diva Marília. GONÇALVES, Miriam Buss. Cálculo A: Funções limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books

LEITHOLD, L. O cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1. São Paulo: Harbra,
STEINBRUCK, A. Álgebra Linear e Geometria analítica. São Paulo. McGraw-
Hill do Brasil

SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1. São Paulo.
Makron Books

ESTATÍSTICA DAS PROBABILIDADES

Ementa: Amostragem. Medidas estatísticas de dados. Descrição estatística dos dados. Probabilidade. Variável aleatória. Distribuições de probabilidades especiais. Distribuições amostrais. Estimação de parâmetros. testes de significância. Interferência tratando-se de duas populações. Correlações e previsões. Testes qui-quadrado.

Bibliografia básica:

DONOFRE, Denis. Martins, Gilberto de Andrade. Princípios de Estatística. São Paulo. Editora Atlas.

MOREIRA, J,S. Elemento da Estatística.

RESENDE, Helenalda de Sousa Nazareth, Curso Básico de Estatística. São Paulo. Editora Ática.

SPIEGEL, Murry Ralph. Estatística. São Paulo Editora Machawill.

TOLEDO, Geraldo Luciano: Ovalle, Ivo Izidoro. Estatística Básica, São Paulo Editora Atlas

BIOLOGIA GERAL

Ementa: Bioquímica Celular e Molecular. Noções de Genética. Seres Vivos. Seres Vivos de Importância ecológica.

Bibliografia básica:

ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artes Médicas.

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Artes Médicas.

CURTIS, Helena. Biologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DE ROBERTIS. Bases da Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan.

DEBUSK, A. Gib. Genética Molecular. São Paulo: Polígono.

HERSKOWITZ, Irwin H. Princípios Básicos de Genética Molecular. São Paulo: Universidade de São Paulo.

JUNQUEIRA E CARNEIRO. Biologia Molecular e Celular. São Paulo: Guanabara Koogan.

LEWIN, B. Genes VII. Porto Alegre: Artes Médicas.

SUTON, H. Eldon. Genes, enzimas e enfermidades hereditárias. Buenos Aires: Universitária – Viamonte.

ZAHA, A. et al. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre: Mercado Aberto.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa: Questões ambientais: breve histórico; perspectivas atuais e futuras. A ecologia como perspectiva social e política crítica do modelo de desenvolvimento econômico e cultural. Conhecimento, cidadania e meio ambiente: a Educação Ambiental como uma das atividades que estimulam a participação da população na busca de soluções para os complexos problemas ambientais. A questão ambiental no currículo escolar. Orientações didáticas.

Bibliografia básica:

DIAS, G. F. Educação ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Gaia.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus.

Bibliografia complementar

CURRIE, K. L. Meio ambiente. Campinas: Papirus.

SOLOMONS, T.W. Química Orgânica. Rio de Janeiro. TLC Livros Técnicos e Científicos Editora

CURRIE, K. L. Meio ambiente. Papirus.

AGENDA 21

QUÍMICA ANALÍTICA

Ementa: Revisão de alguns princípios básicos. Equilíbrio ácido-base, ph, tampão e concentração. Equilíbrio com formação de Precipitados. Complexos e quelatos. Introdução a análise química. Separação e identificação de cátions e ânions mais comuns.

Bibliografia básica:

BACCAN, N. et al. Introdução à semimicroanálise qualitativa. São Paulo: Editora da UNICAMP
VOGEL, A . Química analítica qualitativa. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico,
KING, Eduardo J. Análise química qualitativa: reações, separações e experiências. Rio de Janeiro: Interamericana

Bibliografia complementar:

ALEXEËV, V. Análise qualitativa. Porto: Lopes Silva
CHRISTIAN, G.D. Analytical Chemistry. Fifth Edition. John Wiley & Sons, Inc
FERNANDES, Jaime. Química analítica qualitativa. São Paulo: Hemus
JÚNIOR, João Koba. Análise química quantitativa. São Paulo: Moderna,
KOBAL, J., SARTÓRIO, L. Química analítica quantitativa. São Paulo: Moderna
MELLO, A .F. Introdução à análise qualitativa. São Paulo: Pioneira
OHLWEILER, O. A. Química analítica quantitativa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos
VOGEL, et al. Análise química quantitativa. Rio de Janeiro: Guanabara Dois

QUÍMICA AMBIENTAL

Ementa: Ciclos biogeoquímicos dos elementos. Processos químicos na atmosfera. A química e a microbiologia do solo. Processos químicos nos

sistemas aquáticos. fontes energéticas. Mecanismos da interação de poluentes químicos com o meio: Biodegradabilidade. Substâncias tóxicas e a especiação química. Poluentes químicos e identificação. Tratamento de Resíduos.

Bibliografia básica:

ACOT, P. História da ecologia. Rio de Janeiro: Campus.

AGENDA 21

ANRADE , M. et al. Meio ambiente, desenvolvimento e subdesenvolvimento. São Paulo: Hucitec.

DIAS, G. F. Educação ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Gaia.

FELTRE, R.; SETSUO, Y. Química orgânica. São Paulo. Moderna.

SILVA, R. R., BOCHI, N., ROCHA, F.R.C. Introdução à Química Experimental. São Paulo, MxGraw-Hill

PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA 1 e 2

Ementa: Desenvolvimento de atividades para o aperfeiçoamento dos conhecimentos em Química, para alunos que estejam cursando o último ano (5º e 6º) períodos.

Bibliografia básica:

BOR DE NAVE, J. D. Estratégia de Ensino – Aprendizagem. Petrópolis: Vozes.

FAZENDA, I. C. et al. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus.

KRASICHIK, M. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus.

DIDÁTICA GERAL

Ementa: Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

ASTROFI, J. P. 199. A Didática das Ciências. Tradução Magda S. Fonseca. Campinas, Papirus.

BORDENAVE, J. D. Estratégias de Ensino. Aprendizagem. Vozes Petrópolis.

CANIATO, R. 1987. Com Ciências na Educação Papirus. Campinas.

DELEIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A. Metodologia de Ensino da Ciência. Cortez. São Paulo.

DINIZ, Terezinha – Sistemas de Avaliação e Aprendizagem. Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos.

FAZENDA, L. C. A . A Prática de Ensino e o estágio Supervisionado. Papirus, Campinas.

MARTINS, José do Prado. Didática Geral. São Paulo. Atlas S.A.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. ENSINO. As abordagens do Processo. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

NIDELCOFF, Maria Tereza – Uma escola para o povo. São Paulo. Editora Brasiliense, S/A

TURRRA, C. M. G.– Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre. Editora Sagre.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Didática. Temas Seleccionados. São Paulo. Editora Livros Técnicos e Científicos S.A .

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Análise da estrutura e funcionamento d educação básica, no contexto da realidade sócio-econômica brasileira.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos)

BRASIL. Constituição 1988. Rio de Janeiro: FAE.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB Interpretada: diversos olhares se inter cruzam. São Paulo: Cortez

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: leitura Crítico - compreensiva artigo a artigo. Petrópolis, Rio de Janeiro

CURI, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A

DIDONTE, Vital. Plano Nacional da Educação. Brasília: Plano

GADOTTI, Moaci. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática (Série Fundamentos).

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional Campinas, São Paulo: Autores Associados,

QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS

Ementa: Metabolismo primário e secundário. Caminhos biossintéticos. Terpenos e Esteróides. Alcalóides.

Bibliografia básica:

MANN, J. Chemical Aspects of Biosynthesis, Oxford New York Tokyo

MANN, J. Secondary Metabolism. Oxford. Clarendon Press

THOMSON, R. H. The Chemistry of Natural Products. London. Academic & Professional

Bibliografia complementar:

CONN, STUMPF – Manual de Bioquímica – Editora Edgar Blucher Ltda.

LEHNINGER. Princípios de bioquímica. Editora Sarvier.

VILELA, BACILA & TALSTADI. Bioquímica. Guanabara

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM QUÍMICA

Ementa: Iniciar a solução de um problema usando o método científico, sob a supervisão de um professor orientador.

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científica. São Paulo: Atlas

LUCKESI, Cipriano Carlos e alli. Fazer universidades: uma proposta metodológica. 2 ed. São Paulo: Cortez

MEDEIROS, João Bosco e ANDRADE, Maria Margarida de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023 2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas

RUDI, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis, RJ.: Vozes

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa: Elaboração do trabalho de curso desenvolvido desde o início do curso, na disciplina de metodologia de pesquisa, com professores orientadores.

Bibliografia básica:

Definida de acordo com os temas a serem trabalhados.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Introdução à Psicologia, Psicologia da Educação e do Desenvolvimento; Fases do Desenvolvimento (Infância, Adolescência e Vida Adulta); Aspectos Cognitivos (Relação Pensamento/Linguagem) e Afetivos (Relação Inteligência/Afetividade); Cognição, Percepção e Frustração; Psicanálise; Gestalt, Behaviorismo; Existencialismo, Humanismo e Subjetividade; Psicologia da Personalidade; Psicologia Social e Comunitária; Inteligência Emocional; Relacionamento Interpessoal; Motivação, Comunicação, Trabalho em Equipe, Postura Profissional, Criatividade e Habilidades numa Perspectiva Teórica Prática.

Bibliografia básica:

ROCK, Ana Maria Bahia. Psicologia. São Paulo, Saraiva.

BRONFENBRENNER, U. A psicologia do desenvolvimento: experiências naturais e planejadas. Porto Alegre, Artes Médicas.

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento. Porto Alegre, artes Médicas.

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo, Ática.

BENQUER, Leonid. Psicologia da idade pré-escolar. Cuba, editorial Povo e Cultura.

MASINE, Elcie F. Salzano. Psicologia na escola. São Paulo, Vozes.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA:

Professor MSc. Diógenes Meneses dos Santos

I – DADOS PESSOAIS:

Identidade: 1.544.241 SSP/ AL

CPF: 24.132.984 – 10

Carteira de Habilitação: Registro – 01274005509

Título de Eleitor: 240549017/91

Zona: 022 Seção: 0460

Endereço: Rua Lino Barbosa, 0380
Baixa Grande, Arapiraca – AL
CEP: 57307 – 310

Fone: (0xx 82) 3530 - 7035
Celular: (0xx82) 9949 – 7059

E-mail: diogenesmeneses@hotmail.com
diogenes_meneses@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS PESSOAIS

- Prof.º. Dr. Paulo César Costa de Oliveira

Professor adjunto (UFAL) – (0xx 82) 3214 - 1347
E-mail: pcco@qui.ufal.br

- Dr. José Teixeira dos Santos

Advogado – (0xx 82) 3530 – 5230

- Prof.^a. Dra. Virgínea Borges

Professora adjunta (UFAL) – (0xx 82) 3350 – 3328 / 3214 – 1230
E-mail: mvba@fapeal.br

ESCOLARIDADE

- Ensino Médio, no ano de 1994, no Centro Educacional Cristo Redentor.
- Curso de Habilitação para o Magistério – CHAMA, no ano de 1999, no Colégio Estadual Humberto Mendes.
- Graduação Licenciatura em Química na Faculdade de Formação para Professores de Arapiraca – FFPA – Campos Palmeira dos Índios, Fundação Universidade Estadual de Alagoas – FUNESA, em 13 de julho de 2002.
- Especialização em Formação para a Docência do Ensino Superior, FEJAL/ CESMAC – ASPPE, em dezembro de 2003.
- Mestrado em Química e Biotecnologia, com área de concentração em Química Analítica Ambiental e sub-área de concentração em Desenvolvimento de Metodologia Analítica, no Instituto de Química e Biotecnologia – IQB – pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campos A. C. Simões, em 15 de Agosto de 2008.

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- Lecionou Matemática e Ciências, no Curso de Suplência para Professores da Rede Municipal em convênio com a Secretaria de Educação de Estado – SEE. Período de março a junho de 1997.
- Lecionou Matemática, Química e Física, no Curso de Habilitação para o magistério – CHAMA em convênio com a Rede Municipal e Secretaria de Educação de Estado – SEE. Período de junho de 1998 a junho de 1999.

- Colégio Estadual Humberto Mendes, docente no curso médio nas disciplinas Química e Física – Período de outubro de 1995 a julho de 2002.
- Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, docente no curso médio na disciplina Química – Período: anos letivos de 2001 a 2003.
- Centro Educacional Cristo Redentor, docente no curso médio na disciplina Física – Período de fevereiro de 1999 a dezembro de 2004.
- Faculdade de Formação para Professores de Arapiraca – FFPA – Fundação Universidade Estadual de Alagoas (FUNESA), docente no curso de Licenciatura em Química nas disciplinas Química analítica 1 e 2 e Química Ambiental. Período de agosto de 2002 a janeiro de 2004.
- Colégio Santo Agostinho – fevereiro de 2000 a julho de 2005.
- Concursado pela a Secretaria de Educação de Estado de Alagoas, nomeado para cargo de professor em 10 de janeiro de 2001 – Matrícula: 082922 – 6. Lotado na 5ª CRE, nas escolas Escola Estadual Professora Izaura Antônia de Lisboa e Escola Estadual Costa Rêgo, ambas na cidade de Arapiraca.
- Colégio Nossa Senhora Rosa Mística – fevereiro de 2003 a março de 2006.
- Colégio Normal São Francisco de Assis, docente no curso médio nas disciplinas Química e Física – maio de 2003 até os dias atuais.
- Escola Alternativa, docente no curso médio na disciplina Química – agosto de 2004 a fevereiro de 2006.
- Colégio Imaculada Conceição, docente no curso médio nas disciplinas Química e Física – fevereiro de 2005 a dezembro de 2006.

- Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA), docente no curso de Licenciatura em Química nas disciplinas Química geral 1, Química Inorgânica 1 e 2 e Iniciação a Pesquisa em Química – fevereiro de 2008 até os dias atuais.
- Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA), coordenador do Curso de Licenciatura em Química – janeiro de 2009 até os dias atuais.

PARTICIPAÇÕES EM CURSOS, CONGRESSOS...

- Curso de Aperfeiçoamento em Química, Pró – Ciências - CAPES / FAPEAL / SED / UFAL, com carga horária de 160 horas, no período de 30 de junho a 25 de julho de 1997. Maceió – AL.
- II Congresso regional de Educação – Educação à Luz do Amor. Um Desafio para o Novo Milênio – Província Nossa Senhora das Neves – PRONEVES, com carga horária 30 horas, no período de 05 a 08 de julho de 2000. Natal – RN.
- Curso de Aperfeiçoamento em Física, Pró – Ciências - CAPES / FAPEAL / SEE / UFAL, com carga horária 160 horas, no período de 11 de setembro a 15 de dezembro de 2000. Maceió – AL.
- Curso de Aperfeiçoamento em Física, Pró – Ciências: O Desafio de Transformar as Aulas de Ciências - CAPES / FAPEAL / SEE / Usina Ciências da UFAL, com carga horária 40 horas, no período de 30 de julho a 03 de agosto de 2001. Maceió – AL.
- Curso de Formação Continuada de Professores de EJA (Educação de Jovens e Adultos) – 3ª CRE, Secretaria de Estado de Educação – SEE – Coordenadoria de Desenvolvimento dos

Profissionais da Educação, com carga horária de 40 horas, no período de 31 de julho a 04 de agosto de 2000. Maceió – AL.

- Banca Examinadora na disciplina FARMACOLOGIA, referente ao Processo Seletivo Simplificado para professores da FFPA / FUNESA, realizado no dia 31 de outubro de 2002. Arapiraca – AL.
- Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da 4^a série de Química da FFPA / FUNESA, no ano letivo de 2002, com o título: Experiências de Química no Ensino Médio. Arapiraca – AL.
- Orientador do Projeto de Pesquisa, da 3^a série de Química da FFPA / FUNESA, no ano letivo de 2002, com o tema: Despoluição do Açude do Governo em Arapiraca. Arapiraca – AL.
- Coordenador do III Encontro Universitário de Biologia e Química do Agreste Alagoano – ENUBIQ – ACBIQ / FFPA / FUNESA no período de 07 a 11 de abril de 2003. Arapiraca – AL.
- III Encontro Universitário de Biologia e Química do Agreste Alagoano – ENUBIQ – Mini-curso intitulado: “Química dos Produtos Naturais” – ACBIQ / FFPA / FUNESA, com carga horária de 40 horas, no período de 07 a 11 de abril de 2003. Arapiraca – AL.
- IV Jornada Pedagógica Proneves, com carga horária de 30 horas, no período de 02 a 03 de maio de 2003. Natal – RN.
- II Congresso de Educação Franciscana Hospitaleira – II CONEFH, com carga horária de 20 horas, no período de 27 a 29 de julho de 2006. Salvador - BA
- 2^a Semana de Química – Química Aplicada – FFPA / UNEAL – Apresentação do mini-curso intitulado: “Aplicação da Análise por Injeção

em Fluxo na Quantificação de Íons Fe II em Fármacos de Ação Anti-anêmica”, com carga horária de 20 horas, no período de 23 a 24 de novembro de 2006. Arapiraca-AL.

- 14º Encontro Nacional de Química Analítica – 14º ENQA – no período de 07 a 11 de outubro de 2007. João Pessoa – PB.
- 14º Encontro Nacional de Química Analítica – 14º ENQA – Mini-curso intitulado: “Espectrometria de Absorção Atômica de Alta Resolução com Fonte Contínua”, ministrado por Dr. Bernard Wels, com carga horária de 8 horas, no período de 07 a 11 de outubro de 2007. João Pessoa – PB.
- 14º Encontro Nacional de Química Analítica – 14º ENQA – Mini-curso intitulado: “A Importância da Amostragem na Química Ambiental”, ministrado por Dr. Wilson de Figueiredo Jardim, com carga horária de 8 horas, no período de 07 a 11 de outubro de 2007. João Pessoa – PB.
- 14º Encontro Nacional de Química Analítica – 14º ENQA – Apresentação do trabalho intitulado “Pré – concentração e Determinação de Cr (VI) em Águas em Nível de Traços Empregando FIA – EAM”, na forma de painel, no período de 07 a 11 de outubro de 2007. João Pessoa – PB.
- VI Encontro SBPMat – 6th Brazilian MRS Meeting – Apresentação do trabalho intitulado “Electrochemical Study of a Natural Biopolymer as Corrosion Inhibitor for Mild Steel – Preliminary Investigation for Rebar Steel Protection in Concrete Structures”, na forma de pôster, no período de 28 de outubro a 01 de novembro de 2007. Natal – RN.
- 3ª Semana de Química – Química e Saúde – FFPA / UNEAL – Apresentação do mini-curso intitulado: “Aplicações da Análise por Injeção em Fluxo para o Desenvolvimento de Metodologias Analíticas nas Áreas de Controle Ambiental, Industrial e Farmacêutica”, com carga

horária de 20 horas, no período de 05 a 06 de novembro de 2007. Arapiraca - AL.

- Coordenador e idealizador do Projeto de Extensão intitulado: “Pré-Vestibular FASVIPA”. Local de execução e instituição mantenedora: Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA), desde maio de 2008. Pão de Açúcar – AL.
- I Semana do Meio Ambiente promovida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Pão de Açúcar. Apresentação da palestra intitulada: “Toxicidade e Comportamento das Espécies Químicas Cr (VI) e Hg (II) em Águas Naturais e o Gerenciamento de Resíduos Químicos”. 04 de junho de 2008. Pão de Açúcar – AL.
- I Encontro de Pedagogia e Química – I EPQ – Idealizador e apresentação do mini-curso intitulado: “Desenvolvimento de Metodologias Analíticas na Área de Controle Ambiental, Aplicando a Espectrofotometria e Análise por Injeção em Fluxo, com carga horária de 12 horas, no período de 06 a 08 de junho de 2008. Pão de Açúcar – AL.
- Coordenador e idealizador do Projeto de Pesquisa e Extensão intitulado: “Desenvolvimento de Metodologia Analítica para a Determinação Espectrofotométrica Associado a FIA de Traços de Cr (VI), Cu (II) e Hg (II) em Águas do Rio São Francisco na Cidade de Pão de Açúcar – AL”. Locais de execução: Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar – FASVIPA e Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Colaborador do Projeto: Prof. Dr. Paulo César Costa de Oliveira – UFAL/IQB. Instituição mantenedora: Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA), desde agosto de 2008. Pão de Açúcar – AL.
- Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar – FASVIPA. Apresentação do mini-curso intitulado: “Vantagens e Desvantagens do Uso da

Espectrofotometria Associado ao FIA”, com carga horária de 40 horas, no período de 06 de setembro a 25 de outubro de 2008. Pão de Açúcar – AL.

- Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar – FASVIPA. Orientações de TCC em andamento.